



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

JOSIVETE SANTOS DA COSTA

**A NOTÍCIA E SUAS MÚLTIPLAS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO
LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

João Pessoa
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

JOSIVETE SANTOS DA COSTA

**A NOTÍCIA E SUAS MÚLTIPLAS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO
LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – MPLE, da Universidade Federal da Paraíba para título de Mestre, com ênfase no Ensino aprendizagem em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sônia M. C. da Silva

João Pessoa
2017

C837n Costa, Josivete Santos da.
A notícia e suas múltiplas contribuições para a
compreensão leitora no Ensino Fundamental I / Josivete
Santos da Costa. - João Pessoa, 2017.
79 f.: il. -

Orientadora: Sônia M. C. da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ CCHL

1. Linguística. 2. Língua portuguesa – Ensino-
aprendizagem. 3. Leitura – Gênero Notícia. 4. Compreensão
leitora. I. Título.

UFPB/BC

CDU: 801(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
JOSIVETE DOS SANTOS COSTA

Aos dez dias do mês de abril de dois mil e dezessete (10/04/2017), às nove horas, realizou-se na Sala do VALPB/CCHLA, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada “*Homossexualidade na escola pública: o dito no silêncio e na disciplina*”, apresentada pela mestranda **JOSIVETE DOS SANTOS COSTA**, Graduada em Pedagogia pela UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGUÍSTICA E ENSINO, área de concentração de LINGUÍSTICA E ENSINO, segundo encaminhamento da Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz, Coordenadora do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. A Profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva (MPLE/UFPB), na qualidade de Orientadora, e pelas Examinadoras Profa. Dra. Eliane Ferraz Alves (MPLE/UFPB) e Profa. Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau (MPLE/UFPB). Dando início aos trabalhos, a Senhora Presidente, Profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra a Mestranda para apresentar uma síntese de seu Trabalho, após o que foi arguida pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores apresentaram o parecer final, ao qual foi atribuído o conceito aprovado. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e será assinada pela Senhora Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 10 de abril de 2017.


Profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva
(Presidente da Banca Examinadora)


Prof.ª Dra. Eliane Ferraz Alves
(Examinadora)


Prof.ª Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus por me sustentar em todas as batalhas da vida.

A meus filhos, Raoni e Maiara, pelo companheirismo, apoio, paciência, incentivo e carinho durante todos os momentos das nossas vidas.

Aos meus pais, motivação maior, sem eles eu não chegaria aqui.

Ao Programa de Mestrado, em especial, a Vera Lima, pela dedicação e respeito às atividades dos mestrandos; às professoras coordenadoras Juliene Pedrosa e Mônica Mano, pelas propostas de trabalho e atenção dada aos alunos desse programa.

À banca examinadora formada pelas professoras Eliane Ferraz e Roseane Nicolau, pela contribuição dada para melhorar meu trabalho; e, em especial, ao professor Onireves Castro pela contribuição dada na primeira fase desse trabalho.

À professora Dr^a. Sônia M. C. da Silva, que me incentivou a produzir este trabalho, mesmo diante dos momentos de dificuldade, sempre me motivando a seguir em frente, e, com disposição para me atender quando precisava caminhar com minha proposta.

"A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhares."

Marcel Proust

RESUMO

A presente proposta de trabalho tem a preocupação de discutir a prática da leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, considerando a compreensão e a aprendizagem significativa em sala de aula do que propõe o Gênero Notícia. Para tal, partiu-se da hipótese de que o uso contínuo da Notícia na formação de leitores poderá minimizar as dificuldades de ler e compreender encontradas entre os discentes do Ensino Fundamental. Para comprovar tal hipótese, considerou-se como aportes teóricos sobre estratégias de leitura autores como Solé (1998); Marcuschi (2002), Kleiman (2013), Koch; Elias (2014) e dos documentos oficiais dos PCN (1997; 1998; 2001). A metodologia adotada na pesquisa foi a pesquisa-ação, por ser relevante utilizar uma proposta de intervenção pedagógica, dividida em duas partes: uma, de caráter teórico para fundamentar uma prática de trabalho para a Escola Básica; e outra, de caráter prático – uma proposta de trabalho de intervenção com a utilização do Gênero Notícia aos discentes do 5º ano do Ensino Fundamental. O resultado a que se chegou indica que o uso contínuo do Gênero Notícia no Ensino Fundamental I contribui positivamente para minimizar as dificuldades encontradas na formação leitora e na aprendizagem significativa dos discentes.

Palavras-chave: Notícia. Compreensão leitora. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work proposal has the concern of discussing the practice of reading the students of the 5th year of elementary school, considering the understanding and meaningful learning in the classroom of what is proposed by the Genre News. For this, it was hypothesized that the continuous use of the News in the formation of readers could minimize the difficulties of reading and understanding found among the students of Elementary School. In order to prove this hypothesis, we considered as theoretical contributions on strategies of reading authors such as Solé (1998); Marcuschi (2002), Kleiman (2013), Koch; Elias (2014) and the official PCN documents (1997, 1998, 2001). The methodology adopted in the research was action research, because it is relevant to use a pedagogical intervention proposal divided into two parts: one, of a theoretical nature to base a work practice for the Basic School; And another, of a practical nature - a proposal of intervention work using the Genre News to the students of the 5th year of Elementary School. The result that has been reached indicates that the continuous use of the News Genre in Elementary School contributes positively to minimize the difficulties found in the reading formation and the significant learning of the students.

Keywords: News. Reading Comprehension. Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Notícia 1 utilizada nas atividades: questionário 2 e produção textual.....	36
Figura 3 - Construção textual do aluno V1.....	57
Figura 4 - Reescrita textual do aluno V1.....	57
Figura 5: Construção textual do aluno E1	58
Figura 6 - Reescrita textual do aluno E1.	58
Figura 7: Construção textual do aluno C2.....	59
Figura 8: Reescrita textual do aluno C2	60
Figura 9: Construção textual do aluno H1.....	61
Figura 10: Reescrita textual do aluno H1.	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: elementos básicos da notícia	40
Quadro 2: Resposta da atividade do aluno E1.....	49
Quadro 3: Resposta da atividade do aluno K1.	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantos acertaram o nome do jornal apresentado na atividade em sala de aula. ..	44
Gráfico 2: Você Costuma ler Jornal?	45
Gráfico 3: Na sua opinião para que lemos jornal?.....	46
Gráfico 4 - Quais informações aparecem no jornal que chamaram sua atenção?	47
Gráfico 5 - Você teve dificuldade para compreender os textos trabalhados nas atividades com o jornal?	48
Gráfico 6 - Alunos que acertaram o nome do autor.	51
Gráfico 7 - Percentual de alunos que acertaram o assunto abordado na notícia.	51
Gráfico 8 - Percentual de alunos que identificaram o recurso visual utilizado na notícia.	52
Gráfico 9: Alunos que identificaram a ideia central do texto.....	53
Gráfico 10: Alunos que tiveram dificuldade na leitura.	54
Gráfico 11: Alunos que conseguiram criar um título adequado para a notícia.	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DIFERENTES CONCEPÇÕES DE LEITURA	14
2.1 GÊNEROS TEXTUAIS E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	20
2.2 A NOTÍCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	25
3 A FUNÇÃO SOCIAL DA NOTÍCIA NA ESCOLA	28
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.1 PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	34
4.2 PLANO DE EXECUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	35
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	71
ANEXOS	74

1 INTRODUÇÃO

No universo escolar, especialmente da Educação Básica, tem-se refletido acerca da formação leitora, sobretudo no que tange à leitura de textos literários de diversos gêneros. Entende-se, aqui, que o processo de leitura e de escrita na escola pode ser abordado em diferentes perspectivas, mas existe um ponto que deve estar presente em qualquer abordagem, o da aquisição da linguagem, acontecendo de forma produtiva, dialógica e dinâmica, envolvendo as relações e seus sujeitos.

O estudo envolveu a leitura relacionada à aprendizagem, por ser ela relevante no meio acadêmico e educacional, haja vista ser um dos grandes desafios para a escola em seus diferentes níveis: a dificuldade apresentada pelos alunos para a aquisição de uma compreensão leitora, visando a uma aprendizagem significativa. Acredita-se que, para a educação básica avançar com qualidade, é preciso compreender a importância da formação de leitores competentes e valorizar o entendimento das reais concepções de leitura: instrumento fundamental para realização de novas aprendizagens.

Quando se pensa o ensino aprendizagem da leitura e da escrita, depara-se com o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais defendem “a busca pela compreensão ativa dos textos e não a mera decodificação dos signos linguísticos” (BRASIL, 1998, p. 69). A notícia, por trazer em suas narrativas mensagens do dia a dia dos alunos e despertar interesse por fatos e acontecimentos reais, contribui, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “para o aluno vivenciar e compreender os textos que circulam socialmente cumprem um papel mobilizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual” (PCN, 2001, p. 34). Ainda segundo os PCN, “a diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno”. (BRASIL, 2001, p. 34). No caso dessa pesquisa, tomou-se a notícia para a formação leitora dos alunos do ensino fundamental.

É relevante evidenciar que a leitura e a produção de texto formam um processo contínuo para o desenvolvimento da aprendizagem, o que sugere não ser uma atribuição específica de uma determinada área do saber, como a de Língua Portuguesa, mas deverá acontecer nas interações das diferentes áreas do conhecimento e na promoção de sentidos que perpassam o ambiente escolar e social da criança de forma dialógica, isto é, a produção de Leitura e Produção Textual (LPT) suscita uma área dialogando com as outras.

Tomou-se como objeto de estudo o texto informativo - notícia - posta no Jornal *Impresso Correio da Paraíba* (2016). A proposta deste estudo situa-se numa perspectiva

dialógica entre o processo de leitura e os sentidos que perpassam os saberes que envolvem o ambiente escolar e seus sujeitos, e os caminhos que possam direcionar os educandos a darem significado ao que leem e escrevem.

Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a prática da leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, considerando a compreensão e a aprendizagem significativa do que propõe o texto do Jornal Impresso Correio da Paraíba. E, conseqüentemente, como objetivos Específicos: a) debater o processo de compreensão leitora contínua na escola, dos “alunos egressos” do 5º ano do Ensino Fundamental, à luz do Letramento Social; b) investigar as possíveis dificuldades da compreensão leitora dos alunos do 5º ano do Ensino fundamental I; c) elaborar uma proposta de intervenção, cujas estratégias contemplem uma formação leitora que proporcione uma compreensão significativa da leitura, utilizando como principal recurso textos informativos do gênero notícia, retiradas de jornal local Correio da Paraíba, no período de maio a setembro de 2016.

A preocupação precípua gira em torno da importância do ato de ler fundamentada na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. Com base nesse entendimento, é que este estudo buscou entender o processo da leitura interagindo com o mundo, cujo diálogo se concretiza quando o aluno reproduz o conhecimento adquirido e o coloca na sua prática da leitura, através de textos orais por ele produzidos, seja na escola ou em sua vida social. Tais práticas de leitura e escrita são partes indissociáveis e responsáveis pela aquisição da autonomia e senso crítico-reflexivo do educando. A partir desse processo, temos a linguagem sendo pensada como uma atividade de produção de sentido e não apenas uma mera reprodução - o que estabelecerá o processo contínuo de letramento social.

Os pressupostos teóricos do trabalho em tela fundamentam-se basicamente nas estratégias de leitura (SOLÉ, 1998); concepções de gênero textual (MARCUSCHI, 2002), leitura e concepção de leitura (KLEIMAN, 2013), gêneros textuais (KOCH; ELIAS, 2014) e dos documentos oficiais (PCN, 2001). No campo de pesquisa já se encontram diversos trabalhos relacionados ao tema, como por exemplo, a Formação de leitores e razões para a literatura (AZEVEDO, 2004); Mídia, escola e leitura crítica do mundo (CALDAS, 2006); A compreensão leitora em textos predominantemente informativos: ler para aprender (CARDOSO, 2012); Oralidade e escrita (FÁVERO, ANDRADE, AQUINO, 1999); O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais (MOTTA-ROTH, 2010); Contribuições do uso de estratégias para a leitura de textos informativos (PRESTES; LIMA; RAMOS, 2011); A importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção (SABINO, 2008). Buscou-se apresentar a contribuição de estudiosos no campo da

aquisição da leitura como um processo contínuo para que o educando consiga atingir níveis de autonomia, reflexão e pensamento crítico.

Quanto à metodologia utilizada na pesquisa, caracterizou-se como uma pesquisa-ação. Este tipo de pesquisa tem como característica a relação direta entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos no processo investigatório. Em regra, a pesquisa-ação propõe uma forma de ação planejada, sistematicamente com caráter social, educacional e técnico (THIOLLENT, 1985).

Por considerar relevante a apresentação de atividades práticas, foi utilizada uma proposta de intervenção pedagógica, com vistas a viabilizar este trabalho: trazer o gênero textual Notícia, na tentativa de possibilitar uma leitura significativa para a faixa etária do 5º ano - quiçá oportunizará uma experiência motivadora na vida desses alunos, seja no âmbito escolar e também em suas vivências no universo social. Ainda, observando o texto Notícia como um interessante recurso para práticas de leituras, por entender que esse gênero aponta para as respostas interpretativas nos diferentes textos e conteúdos ofertados na escola.

A pesquisa se apresenta a partir de duas fases: a) uma de caráter teórico para fundamentar uma prática de trabalho para a Escola Básica; e b) outra de caráter prático – uma proposta de trabalho de intervenção com a utilização do gênero Notícia aos discentes do 5º ano do Ensino Fundamental I. E, assim, poder realizar, a partir de um estudo teórico-prático, um trabalho que tenha a preocupação de responder a seguinte questão norteadora: Por que muitos alunos do Ensino Fundamental I chegam ao 5º ano com a formação e compreensão leitora “insuficiente”?

Partindo-se desse problema, levanta-se a seguinte hipótese: o uso contínuo do Gênero Notícia em sala de aula minimiza as dificuldades encontradas entre os discentes do Ensino Fundamental.

Como campo de pesquisa, escolheu-se desenvolver o estudo em uma Escola do Município de João Pessoa, haja vista um trabalho já desenvolvido pela pesquisadora na rede de ensino municipal. Dessa população, conta-se com amostras de 18 alunos, de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

2 DIFERENTES CONCEPÇÕES DE LEITURA

O que significa ler? Segundo Coracini (2005), ler pode ser definido pelo olhar: perspectiva de quem olha, de quem lança um olhar sobre um objeto, sobre um texto, seja ele verbal ou não. Esse olhar pode ser direto, atravessado ou enviesado, conforme o leitor, o espectador, o observador, sua bagagem de vida, o contexto social no qual se insere: momento e espaço (lugar), suas expectativas ou projeto, suas intenções ou objetivos. É importante lembrar que essas expectativas nem sempre são conscientes, dependendo da concepção de leitura que adotamos.

Todas essas motivações estão atreladas aos sentidos únicos que cada indivíduo vai encontrar em seu processo comunicativo. A aquisição da leitura e da escrita de forma significativa vai exigir dos seus sujeitos a superação de suas complexidades que envolvem problemas relacionados não só à semântica, mas a fatos culturais, ideológicos, filosóficos e até fonéticos. Podemos ter várias atitudes perante a leitura, ela é uma atividade bastante individual, por isso dificilmente duas pessoas fazem a mesma leitura de um texto.

Enquanto a escrita é uma atividade de exteriorização do pensamento, a leitura é uma atividade de interiorização, assimilação e reflexão do conhecimento. Diante de uma mesma história, temos diferentes leituras: alguém pode ficar revoltado, apavorado, ou ainda, achar graça, ficar indiferente e até não entender o sentido da mensagem. Cada um faz a sua leitura. Esta constatação deve ser positiva e incorporada pela escola de forma a valorizar a leitura de cada um, permitindo a pluralidade de leituras e sentidos em relação a um único texto.

Resende (1993) também destaca a leitura como a possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento maior do leitor sobre si mesmo, ao afirmar que:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes (RESENDE, 1993, p. 164).

A leitura amplia e diversifica nossas visões e interpretações sobre o mundo e a vida. Nesta perspectiva, a ausência da leitura pode ser uma forma de exclusão. Para cumprir esse papel, cabe à escola, então, criar condições para que seus alunos desenvolvam habilidades para usar a língua nas mais diversas situações comunicativas reais e, também, propiciar uma constante reflexão sobre esses usos.

Para isso, concordamos com Paroli e Almeida Júnior (2006, p.1) quando afirmam que

[...] a educação precisa deixar de lado seu paradigma conservador de transmissão do conteúdo disciplinar e se voltar para a contemporaneidade, que está a exigir, cada vez mais, professores e alunos leitores e consumidores dos meios de comunicação, mas críticos e ativos, que saibam discernir acerca das informações realmente relevantes e, a partir daí, tenham condições de construir um conhecimento significativo.

Também podemos relacionar a leitura ao universo acadêmico e escolar, o qual pode ser respectivamente concebido como um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto, ou ainda a “conhecida alfabetização”¹. Nessa concepção de Resende (1993), a leitura pode ser vista como mera decodificação, apreensão de um sentido já dado no texto, o que implica o reducionismo linguístico. Ainda segundo Resende (1993), a análise discursiva leva em consideração todo o processo de produção e significação da leitura, na qual o leitor pode atribuir diferentes sentidos ao texto.

De acordo com Bellenger (1979, p.17),

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se como apaixonado ou como místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deporta-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer.

Devemos lembrar que para relacionar a leitura a uma atividade prazerosa, como descreve Bellenger (1979), ela não poderá ser uma mera decodificação, tendo como prioridade a compreensão e a articulação entre as diversas linguagens que constituem o universo simbólico da língua, bem como, a experiência discursiva do leitor e sua relação com todas as formas de linguagem. Como se sabe, na maioria dos casos, a tradição escolar ainda vem reafirmando a leitura como a decifração de palavras, quando prioriza a linguagem verbal e a escrita em detrimento à oralidade - o que desvaloriza a leitura de mundo trazida pelo aluno. Muitas vezes, exclui-se a prática de leituras não escolares.

Diante dessas constatações, vale destacar ainda a formação de leitores que deve ser uma das funções da escola, pois se trata de um trabalho de natureza interdisciplinar, pois não se pode construir um pensamento crítico a partir de uma única perspectiva. Isso significa que a leitura e a escrita de um texto não se esgotam no texto pelo texto, mas deve abrir-se ao

¹ Alfabetização como o ato de aprender a ler e escrever.

diálogo com outros textos, direcionando-se a um processo intertextual indispensável à formação de leitores reflexivos.

Quando analisamos a pluralidade de sentidos que um único texto pode ter é imprescindível lembrar que a palavra texto está articulada de forma mais abrangente, a outros termos tais como: contexto, enunciação, significado, sentido, gênero entre outros.

[...] a palavra texto designa um enunciado qualquer, oral ou escrito, longo ou breve, antigo ou moderno. Concretiza-se, pois uma cadeia sintagmática de extensão muito variável, podendo circunscrever tanto a [...] um enunciado único ou a uma lexia, quanto a um segmento de grandes proporções. São textos, portanto, uma frase, um fragmento de um diálogo, um provérbio, um verso, uma estrofe, um poema, um romance e, até mesmo, uma palavra-frase, ou seja, a chamada frase de situação, ou frase inarticulada, como a que se apresenta em expressões como fogo, silêncio, situadas em contextos específicos. (GUIMARÃES, 1992, p.14).

Logo, é possível dizer que um texto pode se organizar dentro de alguns padrões de natureza temática de composição e estilo, o qual vai determinar o seu gênero textual, juntamente a outros aspectos como o ambiente discursivo, as características sócio-comunicativas e o contexto onde ele se constitui. Portanto, os sentidos de um texto nos remetem a um conjunto complexo de fatores que favorece as descobertas de seus sujeitos. Sabemos ainda que é impossível fazer abstração do contexto, da situação de enunciação (quem fala, com quem, quando, onde, em que condições e, com que objetivo, etc.), pois todos esses fatores vão determinar a produção de linguagem e sinalizar as variações que sofrem a cada nova forma de expressão.

Também é relevante lembrar que a leitura e a produção de texto são apenas o início para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Podemos afirmar que essa não é uma atribuição específica de uma determinada área do saber, como a de Língua Portuguesa, mas sim, deve acontecer de forma interdisciplinar nas interações e nas diferentes áreas do conhecimento, produzindo sentidos que perpassam o universo escolar e social da criança.

Observa-se que a criança, quando é introduzida no ambiente escolar, não só sabe falar o seu idioma português, através da língua materna, como também é capaz de refletir sobre a sua própria língua. Elas se divertem manipulando a linguagem: compõem palavras novas, traduzem sua própria língua, invertem sílabas, substituem alguns segmentos, têm uma boa percepção e análise da linguagem oral, etc. Essas características acabam na maioria das vezes sendo desprezadas ou desvalorizadas pela escola, que não privilegia a linguagem oral e sim a escrita ortográfica como base de tudo e as variedades do português de maior prestígio.

Para Cagliari (2011, p. 25),

A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão na circunstância de sua vida em que precisa usar a linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Esses são usos novos da linguagem para ela, e é sobretudo isso o que ela espera da escola.

Além disso, em termos de ensino aprendizagem, a perspectiva predominante na Escola ainda é a formalista, pois, segundo (KLEIMAN, 2013, p. 27-28),

[...] no livro didático encontramos várias outras manifestações da visão que acredita na extração da mensagem através do domínio das palavras. A própria divisão que se faz regularmente entre compreensão das palavras (ou do texto) e interpretação de texto é reveladora dessa postura. Também a prática de examinar o significado absoluto das palavras é decorrente desta mesma visão.

Essa autora defende a ideia de que quando é solicitado aos alunos o sinônimo ou o antônimo de uma palavra sem fazer referência ao contexto, poderemos incorrer ao erro, mesmo sem expressar, reforçando que a força das palavras reside no seu significado do dicionário. Ou seja, quando não se menciona ou se enfatiza a função da palavra no texto – *locus* de ressignificação, estamos efetivamente desprezando a um plano inferior a função poética da linguagem.

A antiga vertente dos estudos tradicionais, utilizada nos primórdios da pedagogia, não valorizava o senso crítico e a interatividade aluno-professor, era considerada a de maior prestígio. Os aspectos gramaticais, as noções de certo e errado, as tarefas de análise linguística, a interpretação de texto com direcionamento a um sentido único ou o que o autor quer dizer, ou seja, são exemplos arraigados nas práticas pedagógicas da escola, até pelo fato de os docentes terem em sua formação forte influências da concepção formalística da linguagem.

Também podemos observar que os materiais didáticos de ensino de língua geralmente seguem os padrões tradicionais, desconsiderando algumas especificidades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, como a região em que está inserida a escola, o perfil do aluno e do professor, as condições histórico-culturais que cercam e marcam a experiência com a linguagem.

Diante dessa discussão, a escola apresenta métodos e ações pedagógicas a serem absorvidas pelas crianças, na tentativa de desenvolver a realização de novas habilidades e experiências. Também é bastante comum no contexto escolar uma intencionalidade em dar significado ao ato de ler, reduzindo o texto a um único sentido, já que é produzido um modelo escolar que utiliza singularidades estranhas ao cotidiano do aluno. Sabemos que não podemos formar leitores com pensamento crítico a partir de uma única perspectiva - a leitura de um texto não se esgota em um único pensamento; é sempre importante compartilhar a leitura

plural e as diferentes reflexões.

É importante ressaltar, neste processo de produção de leitura, que os objetivos dos leitores e seus olhares com relação a um texto podem ser totalmente diferentes. Um leitor ativo constrói seus próprios significados e o utiliza de forma competente e autônoma.

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atitude voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler (SOLÉ, 1998, p.90).

Atualmente, conceitos e estudos que envolvem o mundo moderno em todos os âmbitos do fazer humano levam a educação em busca de autonomia, emancipação e liberdade. Cabe salientar que o ensino de Língua Portuguesa tem uma importante função: a de desenvolver as competências comunicativas do aluno. Portanto, deve ter como objetivo uma ação educacional integrada com os sujeitos sociais e seus contextos históricos e culturais. Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização das vivências do dia a dia, mesclando atividades de fala, leitura e produção de texto desde cedo, com utilização de materiais escritos diversificados, abordando diferentes gêneros. Além disso, é preciso entender o processo de aprendizagem não como uma sucessão de fases, mas um processo contínuo, em que o aluno vivencia as dificuldades progressivas dos conteúdos e vai desenvolvendo competências e habilidades diferentes para superá-las.

Acreditamos que o gênero notícia pode funcionar como um recurso didático complementar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, dentro do universo escolar, oferecendo aos educandos uma nova compreensão acerca do funcionamento e da função social a que se destina o gênero em foco. O texto informativo poderá ser um bom motivador para despertar o hábito da leitura de forma a estimular o senso crítico, entre outras habilidades dos educandos.

Como se sabe, atualmente ainda há em nossas escolas professores pautados numa concepção de ensino-aprendizagem tradicional, na mera acumulação de informações, desconsiderando que o nosso alunado é um ser ativo e que está inserido numa sociedade repleta de gêneros textuais. Cabe ao professor, então, rever o perfil de um agente depositário do saber absoluto, para ser um oportunizador, mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, é de suma importância que os alunos possam ter, com maior frequência, o contato, o manuseio, a leitura e a produção dos diferentes gêneros textuais, para obter domínio sobre os textos que circulam na sociedade, para construir um posicionamento crítico

sobre as situações cotidianas, além de se tornar um indivíduo capaz de opinar, argumentar e saber estruturar e registrar as suas opiniões. Consequentemente, o discente será capaz de desenvolver competências dentro dos parâmetros linguísticos, se adequando às complexidades que movem o nosso sistema padrão de escrita, perante a sociedade que se mostra tão excludente com aqueles menos preparados.

Segundo Marcuschi (2002, p.19),

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação incontornáveis em qualquer situação comunicativa [...]. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas.

O trabalho com os diferentes gêneros insere o educando nos processos de letramento e de formação contínua de um cidadão crítico, colocando-o frente às informações que circulam pela sociedade e pelo mundo. Como também, habitua o aluno aos aspectos centrais do ensino da disciplina Língua Portuguesa e das outras disciplinas escolares, pelo intermédio da exploração dos conteúdos pertinentes às disciplinas, o que culminaria na interdisciplinaridade. Fazendo, assim, o uso lúdico e dinâmico da língua nas mais diferentes apreciações e em distintos contextos do saber.

No que concerne ao gênero notícia, foco central do respectivo trabalho, pode ser efetivamente compreendido como uma ferramenta complementar das atividades de ensino e aprendizado, tendo em vista que permite uma amplitude de possibilidades de trabalho com a leitura e a escrita no espaço da escola, além de possibilitar o desenvolvimento e aperfeiçoamento do senso crítico e da visão de mundo que o aluno possui.

Também, não se deve deixar de salientar a naturalização que alguns professores utilizam em suas práticas sob o modo do discurso ser verdadeiro, ou daquilo que se deve ser considerado como verdade, tanto em um discurso anônimo quanto um discurso coercitivo. Para isso, concordamos com Foucault (1996, p.8-9) quando afirma:

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu conhecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Isso nos remete a refletir sobre algumas afirmações proferidas no cotidiano das escolas, tais como: “quem não lê, mal fala, mal ouve e mal vê”, ou seja, a forma como esse enunciado

circula no contexto escolar já demonstra o seu processo de naturalização e, conseqüentemente, o lugar de verdade absoluta. Porém, do ponto de vista linguístico, esse enunciado nos permite uma análise que esclareça suas nuances (SOUSA, 2009).

Para corroborar essa ideia, Sousa (2009, p.2268) afirma que:

[...] marca-se o lugar do sujeito pela presença do modo errado de ser [...] O sujeito que não lê é alguém que é limitado pela ausência: pouco fala, pouco ouve, pouco vê [...] ressalta-se a intensidade menor de um ato ou ação (falar, ver, ouvir) do sujeito [...] Potencializa a importância de ler, colocando o não leitor numa outra escala valorativa, a daqueles que não se fazem ouvir, porque não conseguem enxergar a totalidade das coisas.

Assim, a autora acima nos alerta que de maneira implícita passa-se a ideia de que falta algo ao sujeito não leitor e de que essa ausência poderá se tornar presença com a leitura, entretanto, precisa-se reconhecer que tanto os alunos quanto os professores estão imersos em uma cultura letrada, cujo acesso à leitura é uma suposição para o exercício das funções atribuídas aos professores e aos alunos, destacando que a escola deve formar cidadãos críticos.

Dessa forma, Sousa (2009, p.2271) defende que:

[...] essa reflexão nos permite formular um discurso que informe uma política de leitura na escola, confrontando o que se lê na escola, para escola e o que se lê fora desse espaço, o que se lê por prazer e o que se lê por obrigação. Além disso, os gêneros e os suportes mais referenciados por esses leitores nos possibilitam repensar a prática da leitura na escola do ponto de vista do que se dá a ler.

Assim, a leitura de todo e qualquer texto deve emancipar o sujeito, ou seja, eles devem ser informativos, instrutivos e formativos, levando em consideração a diversidade e a complexidade da leitura e dos leitores. No próximo tópico será abordado o conceito de gênero e sua utilização nas estratégias de leitura.

2.1 GÊNEROS TEXTUAIS E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Os Gêneros textuais são fenômenos históricos estritamente vinculados à vida cultural e social. Nesse entendimento, tais gêneros contribuem para facilitar as atividades comunicativas do dia a dia, mesmo apresentando esse dispositivo interpretativo nas relações interpessoais, os textos não são instrumentos estáticos, ao contrário, eles se caracterizam, dentre outras coisas, pela criatividade e dinamismo (MARCUSCHI, 2002).

Concordamos com Marcuschi (2002, p.150) quando afirma que

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Assim, os gêneros, mesmo apresentando regularidade e padrão, apresentam-se especialmente como um campo de possibilidades permitindo e motivando a criatividade. Dessa forma, seu estudo e utilização no processo didático devem ter um papel dinâmico e social que desempenha e direciona a uma interação comunicativa entre os sujeitos.

A esse respeito, consideramos também importante nos reportar aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) por trazerem orientações pedagógicas sobre a utilização de diferentes gêneros textuais como recurso no processo de ensino e aprendizagem. No que concerne os objetivos gerais do documento (PCNs) do Ensino Fundamental I, diz que “os discentes devam utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (BRASIL, 1998, p. 9).

Os mesmos PCNs destacam a valorização da leitura como formas de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura, pelas práticas sociais, os quais são capazes de recorrer aos materiais escritos, a exemplo do texto informativo, no caso aqui a Notícia, em função de diferentes objetivos e estratégias, utilizando o trabalho com a linguagem como acesso à informação. No nosso caso, à aprendizagem, dando oportunidades ao educando de proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos pelas diferentes linguagens (BRASIL, 1998).

Vale salientar a posição enfática defendida nos PCNs “de que a língua falada e a língua escrita não se opõem de forma dicotômica nem são produções em situações polares” (BRASIL, 2001, p.55). “Além disso, percebe-se a posição de que a língua falada e a língua escrita se dão relacionadas no contexto do contínuo dos gêneros textuais” (BRASIL, 2001, p. 56). Importante também é a constatação de uma das confusões mais comuns visto no contexto escolar que é “da relação entre a modalidade oral e a escrita; imaginar que a escrita como mera transposição do oral, ou tratar as especificidades de cada modalidade como polaridades” (BRASIL, 2001, p. 55).

Para que o aluno aja no mundo como se o ensino da língua não devesse ser estável, deverá adaptar-se e se adequar aos diversos propósitos que a referida língua se apresenta. Além dessa diversidade textual, há outra interessante visão defendida por Bakhtin (2003), aqui tomada no tocante à comunicação sociodiscursiva, quando afirma:

[...] a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Esse posicionamento bakhtiniano nos leva a pensar em um estudo sócio-histórico dos gêneros textuais para compreendermos o funcionamento social da língua, tanto quanto nos remete a considerarmos os textos numa visão sociointeracionista.

Para Bakhtin (2003, p. 279), “[...] todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a língua, cuja utilização efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou doutra esfera da atividade humana”.

Ao vivermos em uma sociedade na qual a leitura tem cada vez um espaço menor, quando associada a uma formação profissional precária por partes de alguns profissionais que fazem uso da escrita no cotidiano escolar e social, apontamos Kleiman (2013, p.22) por trazer a seguinte reflexão:

[...] ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

A despeito de Kleiman (2013), é válido ressaltar que, após o primeiro contato com a palavra escrita, caso a criança tenha uma experiência negativa com a leitura, logo se instalará nesse educando limitações no processo de formação leitora - o que poderá trazer prejuízos na sua relação com o texto. Ou seja, as práticas de leituras serão desmotivadoras, provindas basicamente de concepções de ensino de leituras equivocadas sobre a natureza do texto e da leitura e, conseqüentemente, do uso da linguagem nas produções da vida social que espera esse cidadão em formação.

A autora acima ainda traz algumas concepções sobre texto. Para ela, o texto se apresenta: como um conjunto de elementos gramaticais; como um lugar repositório de mensagens e informações. Traz também as concepções de leitura: a leitura como decodificação, a leitura como avaliação - uma leitura autoritária, cujo resultado final da recorrência dessa leitura é a formação de um leitor passivo e disposto a aceitar a contradição do que realmente é leitura e a incoerência do ensino.

Ainda, segundo Kleiman (2013), o leitor proficiente poderá reconstruir quadros complexos envolvendo personagens, ações, intenções, eventos e, assim, chegar à compreensão de um texto. Para isso, a autora sugere que a aprendizagem seja mediada através

do ensino de habilidades, trabalhos com vocabulários no texto e análises dos contextos.

Para corroborar essa ideia, a autora defende que:

[...] embora as estratégias cognitivas da leitura não possam ser modeladas, uma vez que o conhecimento que a elas subjaz não está sobre o nosso controle e reflexão conscientes, podemos mediante o ensino, promover condições para que o leitor desenvolva as habilidades em que estão apoiadas (KLEIMAN, 2013, p. 123).

Considerando essa estratégia de leitura de Kleiman (2013), entende-se que, quando essa prática estiver bem familiar ao leitor, espera-se que, ao se deparar com palavras desconhecidas num texto, ele saiba o porquê e para quê está lendo, seja capaz de compreender o que quer esse texto.

Koch e Elias (2014) mostram uma definição de leitura que atende bem o propósito desse estudo, visto que mostram ser

[...] uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. A leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo (KLEIMAN, 2013, p. 11).

Na visão de Koch e Elias (2014), o texto em processo de leitura é o lugar de interação. O próprio texto, cujo sentido não está nele, mas é co-construído pela interação do autor e do leitor durante todo o processo de leitura, permite um diálogo entre o autor, o leitor e o mundo dentro e fora desse texto, ao trazer novas experiências, ampliando a sua visão de mundo por parte das experiências ali vivenciadas.

A leitura de um texto é um processo de (co)construção e de interação que funciona como uma ponte para diferentes atividades, dando-lhes forma e materializando-as diante da aquisição de novos conhecimentos. Expressar-se oralmente requer do leitor em formação confiança em si mesmo. Todo esse processo do leitor em construção é conquistado mediante um ambiente favorável e a sala de aula é um tempo espaço considerável.

Ao considerar o desenvolvimento da capacidade de comunicar-se oralmente, o aluno dependerá em parte de práticas pedagógicas que respeitem a diferença, a diversidade e as diversas formas de textos que circulam em sociedade, assim também as práticas de oralidade de cada aluno. Esse aspecto do ensino depende de como a escola articula os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas, fazendo uso da língua oral de forma cada vez mais competente. Para isso, é preciso ações pedagógicas necessárias para o uso da língua com autonomia, formando um sujeito para sociedade. Ou seja, para estudar a língua como ação,

criação e visão crítica do mundo, as estratégias de ensino devem respeitar os conhecimentos trazidos pelos alunos, os quais são subsídios para um ensino de uso padrão exigido pela sociedade.

Anteriormente, aqui afirmamos haver uma carência na formação leitora de nossas crianças, assim como os muitos desafios para essa formação do Ensino Fundamental I, o que requer um trabalho contínuo da prática leitora no espaço escolar. Isso nos mostra quanto precisamos avançar, em especial no Ensino Básico. É importante reconhecer que ainda há alguns métodos insipientes por parte de algumas práticas escolares, no tocante à motivação de formar leitores competentes, trazidas por uma metodologia que têm como função motivar os discentes no grande desafio da leitura.

Para as práticas de leitura na escola, defendemos as ideias de Solé (1998), por abordar as relações entre a leitura, a aprendizagem e a compreensão. Essa autora define a leitura como “um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse processo de interação, tenta-se satisfazer e obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura” (SOLÉ, 1998, p. 22). Diante da definição de leitura de Solé (1998), pressupõe-se que, pelo menos, três consequências relacionadas ao texto e ao leitor devem ser evidenciadas aqui. A primeira, sempre haverá um objetivo para guiar a leitura; a segunda, a interpretação que nós realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo de nossa leitura; e a terceira, o leitor constrói o significado do texto. Toda leitura deve partir de um objetivo, de uma interpretação e de uma construção de significados.

E assim, a perspectiva interativa apontada por Solé (1998, p.23) defende que:

[...] a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão intervém tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Precisamos nos envolver num processo de previsão e inferência contínua.

Nesse sentido, quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis, de maneira que a informação que se processa em cada um deles, assim, através de um processo de leitura ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados, desta forma podemos refletir que o texto apesar de apresentar sua forma e conteúdo, cada leitor imprime suas expectativas e conhecimentos prévios.

Sabe-se do desafio das escolas para formar alunos do Ensino Fundamental I, aprendentes de leitura, e, sobretudo, fazê-lo compreender de forma crítica e autônoma os diferentes textos que circulam socialmente. Atrelado a essa realidade, encontra-se um número

exponencial de alunos considerados “analfabetos funcionais”². Diante dessas observações Solé (1998) indica uma sequência didática, que inclui: 1) primeiro, fazer uma leitura oral de um determinado texto; 2) elaborar diversas questões relacionadas ao conteúdo temático do texto e; 3) elaborar um quadro para ser preenchido pelo aluno a respeito do gênero textual apresentado para leitura e discussão, relacionando ao texto os aspectos de tipologia textual para uma compreensão da leitura.

Diante dos desafios do cotidiano escolar e à procura de uma estratégia de atividades por um viés interdisciplinar, cujo estudo da língua seja uma realidade concreta para sujeitos reais, é que se tomou por base um trabalho com o texto informativo – notícia - que se apresenta como um recurso para uma comunicação dialógica, discursivas e sociais.

Essa escolha se torna relevante para um trabalho com uma turma de 5º ano, visto que a utilização do gênero notícia no ambiente escolar deve promover ricas situações de leitura por apresentar informações diversas, conhecimentos variados, relações entre textos, compreensão leitora, oralidade, visão crítica, diversão, etc. Isso, porque o texto, além de apresentar uma estrutura de curta extensão, é objetivo, e traz a realidade do entorno dos leitores. Pois este gênero está presente no cotidiano social, buscando oferecer informações novas que se encontram na pauta das pessoas.

2.2 A NOTÍCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O motivo de pesquisar a formação leitora no 5º ano foi impulsionado pelas preocupações e vivências práticas no cotidiano do Ensino Fundamental I. Diante dessa inquietação, propusemos mostrar discussões que possam contribuir para um resultado mais significativo das práticas educativas no universo escolar. O assunto em estudo sugere que a aquisição de uma formação e compreensão leitora comprometida poderá acarretar problemas em todo o processo de formação do sujeito em sua vida escolar e social, limitando sua visão de mundo e seus direitos de exercer a plena cidadania.

Martins Filho (2002) aponta que na atualidade que as crianças vêm se distanciando cada vez mais do hábito da leitura, devido à grande facilidade de acesso aos meios tecnológicos impressos, eletrônicos e digitais, a exemplo dos computadores, videogames, celulares, entre outros, em detrimento ao acesso à leitura no núcleo familiar e a falta de

² Aqui são considerados analfabetos funcionais as pessoas que, apesar de terem frequentado a escola e tendo aprendido a ler e a escrever, não podem utilizar de forma autônoma a leitura e a escrita nas relações sociais (SOLÉ, 1998, p. 33).

incentivo por parte dos pais, ficando restrito, às vezes, ao ambiente escolar. Tudo isso, tem ocasionado pouco interesse pela leitura e, conseqüentemente, dificuldades marcantes na vida escolar dos discentes, tais como: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldades na compreensão de textos, desvios ortográficos, dificuldade de escrita, entre outras. Faz-se, portanto, necessário que a escola busque resgatar a valorização da leitura, como ato de prazer e requisito para a emancipação social e promoção da cidadania.

Adquirir a habilidade de leitura significa, sobretudo, a condição de compreender um novo universo surpreendente de novas descobertas. Assim, podemos dizer que o processo de ensino aprendizagem da leitura é algo bastante instigante e desafiador, tanto para o aluno como também para o professor.

Segundo Kletzien e Dreher (2004), a leitura e a escrita têm seu papel fundamental na formação do cidadão, pois é o veículo primordial para que possa atingir sua plenitude. Essa leitura e escrita devem ser incentivadas e orientadas desde que a criança tenha suas primeiras experiências com elas. Além disso, esses mesmos autores defendem que:

[...] Há que se considerar que a interação professor-aluno na relação ensino-aprendizagem é ponto importante, porque ela propiciará uma identificação de habilidades, do estilo cognitivo e de aprendizagem do aluno, adaptando-o aos objetivos educacionais e metodológicos, entre outros aspectos. Isso justifica a preocupação dos estudiosos com a maneira pela qual ocorre desde a pré-escola tendo em vista a formação de leitores/escretores (KLETZIEN E DREHER, 2004, P. 21).

Diante desse entendimento, tem-se observado que a interação professor-aluno é importante para a formação das crianças, bem como a utilização de estratégias e atividades com diferentes gêneros textuais. A utilização do gênero notícia deve possibilitar caminhos que levem a uma aprendizagem significativa tanto para a leitura quanto para a escrita, visto que esse gênero apresenta temas variados que apontam para diferentes situações com o propósito de informar ou persuadir a escuta.

A partir dessas reflexões, optou-se pelo trabalho com o texto notícia considerando a motivação de relacionar a leitura à necessidade de orientação na vida e no mundo, bem como um direcionamento para o uso correto da informação, a compreensão, a interpretação como instrumento importante no desenvolvimento do gosto pela leitura.

Vale salientar que a função do texto notícia é informar, trazendo relatos sobre algum fato ou acontecimento recente; o redator está encarregado de transmitir a informação para os leitores da maneira mais objetiva possível. De acordo com Lage (2004), a notícia cuida da cobertura dos fatos. Ela é a expressão de um fato novo, que deve despertar o interesse do público ao qual o jornal se destina. Para esta mesma autora, nesse gênero predominam as

estruturas narrativas, mas os jornais não se limitam a narrar o que aconteceu, eles vão além, relatando também como e por que aconteceu determinado fato.

De acordo com os Manuais de Redação, a exemplo de Medeiros (1995), esse gênero é sempre inédito e verdadeiro. Erbolato (1991, p.55) corrobora essa afirmação e enfatiza que a notícia deverá ser “recente, inédita, verdadeira, objetiva e de interesse público”. A notícia é um gênero textual do universo jornalístico e, conforme Nascimento (2010, p.217), é considerada como “um gênero que possui uma função social bastante específica, quer seja de relatar fatos ou acontecimentos da vida social”. A notícia constitui-se em um texto informativo que, segundo o Manual Escolar de Redação da Folha de São Paulo (1994, p.9), tem como objetivo primordial “transmitir informações e explicações, documentar e analisar fatos”.

Erbolato (1991, p.55) ainda salienta que a notícia mostra que “o leitor quer novidades. Deseja saber o que ainda desconhece, ou que sabia apenas artificialmente”. Esse fazer conhecer consiste numa difícil missão do jornalista em buscar acontecimentos que sejam do interesse das pessoas e selecionar as principais informações desses acontecimentos, de maneira que possa atrair o interesse dos interlocutores; caso não haja atrativos, o interesse do leitor é comprometido. Também é importante destacar que só existirá a notícia se houver veracidade nos fatos (D’ALMEIDA, 2014).

A notícia é um texto não literário inserido no contexto jornalístico e que se encontra presente em nosso cotidiano, sendo vinculada prioritariamente nos meios de comunicação. É um material acessível e rico para trabalhar a leitura e a produção textual. Sua estrutura textual retrata as características de um texto informativo com temas atuais e sempre abordando um determinado fato. Podemos citar como exemplos de meios de comunicação que conduzem as notícias: os jornais, a TV, a internet, o rádio, etc. É um texto informativo que pode se apresentar de forma descritiva ou narrativa ao mesmo tempo, os fatos devem envolver aspectos relacionados ao tempo, espaço e os sujeitos que permeiam os acontecimentos.

Em linhas gerais, percebem-se as seguintes características do gênero notícia: a linguagem com predomínio da terceira pessoa do discurso; pode ser mais ou menos formal, dependendo do público alvo e da temática, discurso direto e indireto apresentando opiniões ou versões envolvidas nos fatos, apresentando o cotidiano das vivências sociais (LAGE, 2004).

3 A FUNÇÃO SOCIAL DA NOTÍCIA NA ESCOLA

Ao refletir sobre a importância do papel social do gênero notícia, decidiu-se referenciá-lo nesse capítulo, pois percebemos a articulação e o entrelaçar-se entre a sua eficácia e a sua função social nesse processo de formação leitora. Acredita-se que a notícia tem como função ser um recurso de linguagem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, dentro do universo escolar, de maneira a oferecer aos educandos uma nova visão sobre o funcionamento e a função social a qual a notícia tem como objetivo. Desta forma, este recurso textual pode vir a promover o hábito da leitura de maneira geral, agregando valores na fala e na escrita, assim como promove o estímulo do senso crítico do aluno de forma a lhe oferecer mais autonomia em suas vivências (ANDRADE; SANTOS, 2013).

Segundo Rocha (2015), o gênero notícia está presente no universo social, já que as informações e os acontecimentos atuais são divulgados através dos meios de comunicação utilizados no dia a dia, fazendo com que haja um maior interesse da sociedade. O uso deste gênero textual em sala de aula permite a análise de diversas informações e de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes temas, como política, esporte, meio ambiente, lazer, saúde, entre outros, ficando bem evidenciado a compreensão da função social do gênero notícia.

Podemos destacar que uma das principais funções do texto notícia é informar, pois através dele o redator expõe brevemente determinado tema, fato ou circunstância ao receptor, de maneira mais objetiva possível.

O modelo tradicional de ensino-aprendizagem ainda é bastante utilizado nas escolas, onde o conhecimento é simplesmente depositado e previamente reproduzido, sem levar em consideração que os alunos são sujeitos ativos em todo o processo de construção de conhecimento e que se refletem nos diferentes gêneros textuais. É preciso que os educadores procurem novas formas de promover o processo educativo de forma interativa e mediadora (ANDRADE; SANTOS, 2013).

Ainda segundo os autores é indispensável que os alunos tenham acesso à leitura dos diferentes gêneros textuais, a fim de os dominarem, e, conseqüentemente, ter a capacidade de se posicionar de maneira crítica sobre os fatos cotidianos. Isto faz com que se tornem sujeitos mais conscientes para opinar, argumentar, estruturar e saber lutar pelos seus direitos e opiniões. Logo, os discentes tornam-se capazes de apresentar competências conforme os parâmetros linguísticos, adaptando-se as diferentes modalidades existentes em nosso sistema

padrão de escrita e leitura, diante de uma sociedade que se mostra altamente excludente com aqueles menos preparados.

De forma geral, acredita-se que os gêneros textuais refletem todas as formas de textos, sejam eles escritos ou orais, fruto das interações e relações sociais, ampliando as formas de comunicação ao longo do tempo.

Segundo Bonini (2012, p.53):

O estudo dos gêneros jornalísticos (bem como dos demais gêneros que compõem o conjunto mais amplo das manifestações da comunicação de massa) apresenta uma grande relevância social. As pesquisas desse tipo trazem subsídios não só para a formação e a atuação profissional (de jornalistas e professores de línguas, por exemplo) como também para educação e a formação do cidadão crítico e habilidoso no manejo de tais manifestações, já que toda sociedade é afetada por elas.

Dessa forma, não se pode desvincular a função cultural e social da notícia como recurso comunicativo e, de grande uso diário nas inovações tecnológicas, a exemplo das redes sociais, tão utilizadas, inclusive, pelo público jovem.

Diante das contribuições dos PCNs e suas sugestões para o Ensino de Língua Portuguesa, “[...] cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo de textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los [...]” (BRASIL, 1997, p.30). Ao analisar a variedade de gêneros textuais, o professor permite a aproximação dos alunos de diferentes situações de construção de textos “não-escolares”, gerando condições para que a criança a partir daí possua uma maior compreensão dos diferentes gêneros e os domínios gerados diante desses conhecimentos.

É importante destacar que o trabalho com a notícia em sala de aula pode oferecer uma relevante contribuição para as práticas de leitura, escrita e compreensão textual.

É válido salientar que “[...] o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária maneira de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada que fizermos linguisticamente estará fora de seu feito em algum gênero textual (MARCUSCHI, 2002, p.35).

Portanto, o enfoque em sala de aula do gênero notícia faz-se necessário pela importância e pela amplitude do trabalho, que esse texto permite, com a língua em suas mais distintas formas de uso, os quais extrapolam os âmbitos escolares.

Podemos considerar também que o trabalho com o gênero notícia direciona o educando no processo de interação leitora e formação contínua de um cidadão crítico, diante de um universo de informações que circulam no meio social e no mundo. O uso contínuo

desse gênero pode favorecer o ensino da disciplina de português bem como a interdisciplinaridade através de seus diversos temas abordados, culminando, conseqüentemente, na sua função de forma lúdica e dinâmica, nas mais diferentes apreciações e em diferentes contextos do saber (ANDRADE, 2007).

Para Aguiar (2008), o trabalho com o gênero notícia deve ser considerado como um dos principais recursos na promoção da comunicação e da liberdade de expressão, de maneira a consolidar uma sociedade mais justa e participativa, visto a sua importância diante das práticas sociais e culturais. Com o surgimento do jornalismo no século XIX e com a necessidade de se promover uma nova mercadoria, neste caso a informação, e autonomia perante a atividade social, direciona-se ao surgimento de uma ordem específica de discurso, a notícia. Foi durante este período que surgiu o desenvolvimento da imprensa, o primeiro meio de comunicação de massa.

Com o avanço da globalização e do processo de urbanização, o jornal passa a ser um produto comercial, produzido por empresas capitalistas, na qual a profissão de jornalista ganha um caráter de seriedade e profissionalismo (AGUIAR, 2006).

Ainda para o autor,

[...] o aperfeiçoamento das instituições democráticas promove um discurso sobre a responsabilidade social da imprensa e a promoção de uma nova ética profissional: o antigo paradigma do jornal como um instrumento de luta política e ideológica cede lugar ao paradigma da informação como mercadoria. O jornalista deixa de ser um ativista político, autor de textos opinativos, para se tornar um mediador neutro e imparcial que observa a realidade social e produz um relato com base no método da objetividade, semelhante ao rigor metodológico do Positivismo (AGUIAR, 2008, p. 17-18).

A sociedade e a comunicação passam a ter uma relação mais estreita, visto que a história da civilização passa a se configurar também como produto de meios técnicos para a produção, difusão e troca de informações que direcionam a identificação de um processo civilizatório das diferentes formas de sociedade. Nessa trajetória, a notícia torna-se um dos principais meios de interação deste processo. Este argumento tem como ponto central o sistema de comunicação e relação social, como instrumento de identificação dos processos estruturais e globais (BELTRÃO; QUIRINO 1986).

Compete o reconhecimento de que a notícia agrupa outros fatores, que vão além dos mercadológicos, como, por exemplo, a personificação dos fatos sociais; a hierarquização esquemática que se processa na construção da lide; a comprovação de que a notícia é um resgate da realidade em forma de fragmento, descontinuidade e montagem, visto que a sua

formatação vai depender da linguagem utilizada do veículo e do período para a exposição da mensagem.

Entretanto, no seu conjunto, o enfoque para a dimensão mercadológica da produção jornalística deve-se à condição de que as produções na área de comunicação recorrem à espetacularização dos fatos como elemento para a circulação e consumo. Isto pode ser observado nos títulos e chamadas inusitadas, no enfoque temático e sua dramaticidade, no uso de fotos e na diagramação, como alguns recursos que apelam à sensorialidade e ao imaginário dos receptores de mensagens massivas (PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002, p. 52).

Para Costa (1995), a função social da notícia e dos meios de comunicação tem o objetivo de produzir, excluir, montar e transformar os aspectos da realidade. Desta forma o jornalismo impresso tem o poder de informar como também desinformar, logo, é fundamental que as instituições educacionais não se abstenham de fazer uma reflexão crítica e mediadora da realidade expressa pelos meios de comunicação de massa. As práticas educacionais devem ser desenvolvidas de forma interativa e que leve o debate acerca da noticiabilidade e a forma como a notícia apresenta os fatos, sem deixar de questionar o motivo da ausência de informações em sua totalidade, e observar a que interesses específicos isto pode estar atendendo. (COSTA, 1993).

Segundo Marcondes Filho (1989), um conjunto jornalístico dificilmente dialoga sozinho, ele representa, no mesmo espaço, a voz dos desequilíbrios da distribuição do poder e também outros conglomerados econômicos, sociais e políticos que querem opinar direta e indiretamente, privilegiando seus objetivos.

Fatos como o surgimento do papel, dos correios, da tipografia, da carta, do livro e da gazeta manuscrita juntamente com outros fatores históricos fizeram com que a notícia se tornasse um veículo de comunicação de massa - eventos que trouxeram marcas históricas nos processos evolutivos das técnicas de comunicação humana e de trocas de mercadorias. No início, pode-se constatar que o jornal e a notícia não possuíam a preocupação com o seu papel educacional. Tinha como função transmitir as informações que eram geralmente econômicas e fofocas, utilizando o meio impresso. Com o passar do tempo, os jornais impressos, visando o aumento das vendas, passaram também a estimular a utilização do recurso didático-pedagógico (MONTEIRO, 2009).

É cada vez maior o uso dos meios de comunicação com objetivos educacionais e de integração do cidadão à sociedade. Embora possua o direito de votar, o analfabeto sente dificuldades de integração e de exercer plenamente seus direitos de cidadão, em face de não saber ler nem escrever. Como a escrita é um dos meios de se comunicar mais populares na era moderna, a falta dela faz com que o processo de

comunicação do analfabeto, por exemplo, seja prejudicado (MONTEIRO, 2009, n.p.).

Assim, trazemos a seguinte questão para a reflexão: o uso da notícia em sala de aula estaria simplesmente evidenciando ou reproduzindo os enfoques educacionais comportamentais enraizados e ainda presentes nas ações educativas, principalmente no Ensino Fundamental, ou esse gênero textual pode ser um recurso importante na construção da formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental?

Acredita-se que o uso da notícia ou qualquer outro gênero textual vai repercutir na aprendizagem-significativa do aluno de acordo com o direcionamento pedagógico apresentado e diante da realidade vivenciada pelos educandos e os seus conhecimentos prévios.

No próximo capítulo, será apresentado o percurso utilizado metodologicamente para estimular a prática da leitura para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, seguem os procedimentos metodológicos utilizados em nossa investigação, discorrendo sobre o contexto escolar em que se deu a intervenção didático-pedagógica e as etapas de investigação que foram seguidas. Nesse sentido, apresentaremos como se deu a proposta de produção inicial, a análise dos problemas encontrados em diferentes momentos, ou seja, como ocorreu a intervenção didática e, conseqüentemente, a identificação dos resultados apresentados pelos alunos.

No tocante à metodologia utilizada nesse estudo, conforme o objetivo proposto, trata-se de uma pesquisa-ação. Procura-se aliar a investigação à ação ou à prática, desenvolvendo o conhecimento e a compreensão de determinada situação como partes da prática. Dessa forma, deve-se levar em consideração uma pesquisa que articula a relação entre teoria e prática no processo mesmo de construção do conhecimento, ou seja, a dimensão da prática – que é constitutiva da educação (MIRANDA, 2008).

Como definida por Thiollent (1985, p14), a pesquisa-ação é “uma pesquisa empírica, de forma que os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

A escolha da pesquisa-ação se deu pela preocupação de apresentar uma atividade estratégica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de modo que os professores possam utilizar suas propostas de trabalho e, quiçá, aprimorar o ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Nesse sentido, vale salientar que o planejamento da pesquisa-ação difere significativamente de outros tipos de pesquisa.

Esta pesquisa ocorre num constante “vaivém” entre as fases que são determinadas pela dinâmica do pesquisador em seu relacionamento com a situação pesquisada. Dessa forma, o que se pode é apresentar alguns conjuntos de ações, tais como: fase exploratória, formulação do problema, construção da hipótese, seleção da amostra, coleta dos dados, análise e interpretação dos dados e elaboração do plano de ação (GIL, 2008).

Segundo Flick (2009, p. 16) trata-se de uma “atividade situada que coloca o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível”.

Quanto aos critérios de definição da escolha de uma Escola Municipal na cidade de João Pessoa, deu-se devido ao trabalho já desenvolvido pela pesquisadora no Município e a intervenção prática utilizando o texto informativo (notícia), por conta de sua característica textual que favorece a aquisição da compreensão leitora. Por fim, poder inseri-los dentro da

realidade social e cultural das crianças.

Considerando que o interesse da pesquisa se voltou para práticas pedagógicas com intervenções, planejou-se a sua realização em duas etapas: 1) uma, de caráter teórico e teórico-prático para fundamentar a proposta de intervenção pedagógica na escola de ensino básico, na qual a pesquisa foi desenvolvida; e 2) outra, de caráter prático ao apresentar uma proposta de trabalho de intervenção com a utilização do texto notícia aos discentes do 5º ano do Ensino Fundamental I.

A intervenção realizou-se na Escola da Rede Municipal e foi dividida em três momentos: a) no primeiro momento foi apresentado o gênero a ser aplicado (notícia), buscando a motivação para o uso do gênero notícia e os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos sobre as características do jornal; b) no segundo momento, escolheram-se duas notícias de jornal impresso (Correio da Paraíba – 2006), a qual foi lida silenciosamente, e, em seguida, em voz alta. Realizaram-se perguntas instigantes a partir das manchetes, do título e subtítulo e das notícias trabalhadas, fazendo com que os alunos compartilhassem opiniões e deduções sobre o que foi lido. Deu-se um tempo, aceitando previsões e motivando indagações, interação com o texto entre os alunos da sala. E c) no terceiro momento, sugeriram-se produções textuais dos alunos, narrando as notícias trabalhadas nas atividades.

4.1 PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.97), a sequência didática é "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". Esses autores a consideram ainda uma prática que serve como base para o aprendizado do aluno, possibilitando o domínio das peculiaridades de um determinado gênero textual trabalhado na escola e também as diferentes situações de comunicação fora do espaço escolar.

Decidiu-se utilizar nessa pesquisa a sequência didática sugerida por Solé (1998), pois, suas contribuições estão em consonância com a proposta de intervenção sugerida na pesquisa. Também se verificou que a sequência didática utilizada neste trabalho sugere que se criem estratégias para uma compreensão leitora que contemple os postulados dos PCNs para o ensino de Língua Portuguesa.

A utilização da sequência didática, conforme Solé (1998), tem como objetivo promover um seguimento de atividades focadas no ensino da leitura (nosso propósito de estudo) e escrita. Ao escolher o gênero notícia, buscou-se promover a formação do aluno,

enquanto sujeito autônomo e proficiente de sua própria aprendizagem, oferecendo oportunidades adequadas para que possam superar os desafios que sempre deveriam envolver as atividades com leitura de forma produtiva.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (SOLÉ, 1998, p. 72).

A autora apresenta um modelo interativo de ensino, onde o ponto central não está exclusivamente no texto nem no leitor, embora considere fundamental o uso que se faz dos conhecimentos prévios para uma compreensão do texto.

Teve-se como base para elaboração das atividades da sequência didática inferências a partir do que se lê, mas também pautadas no que se escuta, no que se discute ou debate durante todo o processo da intervenção. É necessário que seja criado um espaço motivador para a interação de um leitor ativo, que processa e atribui significado àquilo que o texto procura transmitir, tendo a leitura como instrumento de aprendizagem e como objeto de conhecimento.

4.2 PLANO DE EXECUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Neste tempo-espaço, promoveu-se uma sequência didática (SD) das atividades direcionadas a uma leitura produtiva e motivadora para uma formação autônoma e proficiente. Para tal, foram planejados três momentos em um total de dez aulas.

Quanto ao objetivo geral: apresentar os diferentes gêneros encontrados no jornal, destacando a leitura da notícia como foco de estudo, utilizando como recurso didático o jornal Correio da Paraíba. E os objetivos específicos: a) Identificar o grau de conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero notícia, através das observações e das atividades com a leitura, oralidade e escrita com o referido gênero; b) Apresentar as características do jornal impresso, explorando cadernos e seções e assuntos noticiados; c) Compreender os objetivos da situação de leitura (buscar informações, atualizar-se, conhecer determinado assunto, lazer); d) Proporcionar um posicionamento crítico para os alunos diante da notícia ali narrada; e) Apresentar e discutir os elementos composicionais do texto notícia; f) Apresentar outros gêneros integrantes do jornal impresso tais como: entrevistas, classificados, propaganda,

charge etc.; g) Motivar diferentes momentos de leituras individuais e coletivas de forma interativa para melhorar a compreensão leitora dos alunos e ; h) Construir uma atividade de produção textual a partir das notícias.

Apresentamos as notícias nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Notícia 1 utilizada nas atividades: questionário 2 e produção textual.

ESPORTES
 CORREIO DA PARAÍBA | Sexta-feira, 27 de maio de 2016 | D3
 Editor: Pessoa Jr.
 Subeditor: Allan Hebert
 esportes@correiodaparaiba.com.br

NALVA FIGUEIREDO



Visita ilustre

Museu Itinerante contou com a presença de Leila, ex-atleta da Seleção Brasileira de Vôlei

Ranieri Soares

Com uma boa visitação registrada já no primeiro dia, o Museu Itinerante que conta a história dos Jogos Olímpicos ainda permanece hoje, no Busto de Tamarandé, na orla de João Pessoa. A abertura contou com a presença da ex-jogadora de vôlei e medalhista olímpica pelo Brasil, Leila Barros.

Segundo ela, a oportunidade de participar de um momento como este proporciona relembrar bons momentos da sua carreira. "É uma exposição muito rica, com muito conteúdo e o que eu acho mais incrível é que consegue transmitir o espírito das Olimpíadas, que quase sempre só é vivido por nós atletas", comentou.

Dá tempo de conferir

A atração permanecerá aberta para visitação até hoje, das 11h às 20h, na Orla. A entrada é gratuita e depois, o museu seguirá para o RN.

O clima de Olimpíadas instalado na capital paraibana é uma espécie de preparação para o próximo dia 3 de junho, quando a Tocha Olímpica passará por vários pontos turísticos da Capital João Pessoa.

A iniciativa do Museu Itinerante 'Se Prepara Brasil', ideia que reúne peças com o intuito de contar a história das Olimpíadas é um patrocínio do Bradesco.

Fonte: Jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016.

Figura 2 - Notícia 2 utilizada para produção de texto.

Quarta-feira, 03 de agosto de 2016 | Paraíba | CIDADES

CORREIO DA PARAÍBA | B3
ASSUERO LIMA

Festa das Neves começa hoje

De assessoria

Sucessos como 'Desculpa aí', 'Infiel' e 'Alô porteiro' embalam o show que o cantor Adriano Costa preparou para a primeira noite da Festa das Neves, padroeira da Capital. A apresentação será no Pavi-

lhão armado pela Prefeitura de João Pessoa (PMJP) no Ponto de Cem Réis.

Às 21h, Adriano e banda sobem ao palco para fazer o público dançar agarradinho ao som de um brega romântico, um arrocha e até uma boa dose de forró, mesclando sucessos de Pablo, Marília Men-

donça e Conde do Brega.

"O ponto alto do show ainda é 'Não devo nada a ninguém', eternizada na voz do Conde do Brega e gravada por mim três anos atrás. Essa não pode faltar no repertório nunca", comenta o pessoense Adriano Costa, um dos fundadores da banda Encantu's.

PROGRAMAÇÃO

Hoje

- ▶ 17h30 - Grupo Armorial Ariano Suassuna
- ▶ 18h - Lapinha Menino Deus (Cruz das Armas)
- ▶ 19h - Coco de Roda M. Benedito (Cabedelo)
- ▶ 20h - Escola de Capoeira Afro Nagô (Valentina)
- ▶ 21h - Adriano Costa

Amanhã

- ▶ 18h - Grupo Babau Joaquim Guedes
- ▶ 19h - Grupo de Dança Cigana, SA Cia de Dança
- ▶ 20h - Boi de Reis Estrela do Norte
- ▶ 21h - Mira Maya apresenta o show 'O Bailinho'

Bombeiros interditam brinquedos

Bruna Vieira

Equipes do Corpo de Bombeiros Militar fizeram vistoria ontem nas instalações e equipamentos da Festa das Neves. Quinze dos 40 brinquedos foram interditados e foi detectado problemas na fiação elétrica das barracas de comidas e bebidas. No início da manhã, houve tumulto com os ambulantes que não aceitaram o local indicado pela Prefeitura e foram remo-

vidos por agentes de Controle Urbano.

Segundo o capitão Marcene Osório, da Diretoria de Atividades Técnicas dos Bombeiros, todas a área de comida, bebida e parques foram verificadas. "Para cada lote de 20 barracas é necessário um extintor de incêndio e isso estava correto. Já a fiação das barracas de comidas e bebidas estava desprotegida, não estavam dentro do conduto. E pelo menos dois parques foram interditados.

Tumulto. Fabiana Batista disse o motivo de não ter aceitado a decisão da Prefeitura, quanto à localização das barracas: "Vendo maçã do amor, a gente tem que estar perto do parque, onde as pessoas estão. Lá embaixo não vai ninguém, não vende. São 20 famílias prejudicadas".

A assessoria de imprensa da Sedurb disse que os comerciantes assinaram um termo se comprometendo a cumprir a disposição das barracas e as restrições do espaço.



Inspeção. Bombeiros vistoriaram parques, ontem pela manhã

Fonte: Jornal Correio da Paraíba, 03 de agosto de 2016.

Discutimos com os alunos acerca do gênero notícia, visando a motivá-los para a leitura, bem como promover conhecimentos e reestruturar experiências prévias dos alunos sobre este gênero. Neste procedimento, enfatizou-se que esse texto informativo aproxima o leitor da sua realidade com os fatos, atuais e diversificados, que circulam no cotidiano social e escolar. Debateu-se sobre as características dos jornais impressos e mostrou-se aos alunos que o jornal se utiliza de recursos que despertam o interesse do público, chamando à atenção para as notícias como: as manchetes, os recursos visuais, fotos, gráficos e tabelas.

Quanto à atividade inicial, foram feitas observações de relatos orais, oriundos da discussão dos alunos. Em seguida, fez-se a aplicação de dois questionários em forma de atividade, com questões abertas e fechadas, objetivando compreender os temas que foram evidenciados durante os momentos de leitura compartilhada.

Mostrou-se o jornal de forma geral; e em um segundo momento o estudo focou-se no gênero notícias e suas peculiaridades. Também procurou-se observar o nível dos conhecimentos prévios dos alunos e principalmente a compreensão das leituras durante todo o processo didático da sequência utilizada.

I MOMENTO:

a) Distribuiu-se o jornal Correio da Paraíba (maio a setembro 2016) para que os alunos o folheassem, fazendo contato com um jornal impresso, como um leitor em formação cidadã; b) apresentou-se o jornal como suporte de comunicação, o qual abriga diferentes temas, busca de informações, atualidades e diversão, explorando cadernos e seções, identificando os diferentes assuntos e situações de leitura; c) destacou-se os gêneros integrantes do jornal. Em seguida, direcionou-se para o gênero notícia, diferenciando-o das reportagens, entrevistas, piadas, charges, anúncios, de forma sucinta; d) exploramos os recursos utilizados pelo jornal para a compreensão do fato informado na notícia como: título, manchetes, *lead*, corpo do texto, imagens, gráficos e mapas; e) motivou-se os alunos para uma socialização oral dos conhecimentos prévios e análises das observações do grupo, instigando-os a explorarem sua compreensão sobre os recursos e textos apresentados no jornal, escolhido para aquela atividade; f) formulamos questionamentos orais e debates com objetivo de promover a interação e troca de conhecimentos construídos. Em seguida, aplicou-se uma atividade elaborada através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, explorando as características principais do jornal, recursos e compreensão leitora.

ATIVIDADE COM QUESTIONÁRIO 1

Responda as questões abaixo de acordo com as observações e estudos que foram feitos com o jornal (Correio da Paraíba, 2016).

1- Qual o nome do jornal apresentado na sala de aula?

2- Você costuma ler jornais?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca

3 - Na sua opinião, para que lemos jornal?

4 - Que informações aparecem no jornal?

5 - O que mais chamou sua atenção no jornal?

6 - Você teve dificuldade para compreender os textos do jornal?

() sim () não

6 - Você acha que os recursos utilizados pelo jornal como: fotos, diagramas, tabelas, gráficos e outros ajudam à compreensão dos fatos informados nos textos do jornal?

() sim () não

II MOMENTO:

A atividade nessa etapa da pesquisa tem como foco o texto do gênero notícia - a) dividiu-se a turma em grupos e fez-se a distribuição do jornal Correio da Paraíba (a escolha desse jornal foi devido a sua grande circulação local); b) Solicitou-se que cada grupo escolhesse uma notícia qualquer; c) Trabalhou-se a leitura das notícias de forma individual e em seguida coletiva; d) Com o objetivo de compreender melhor a estrutura textual das notícias, utilizou-se uma atividade de estudo dirigido com interação do professor para identificar as especificidades do gênero textual notícia (jornal Correio da Paraíba). Ao iniciar a leitura coletiva, com objetivo de apontar e reconhecer qual a informação está sendo divulgada, considerando a sequência da narrativa: Como? Quando? Por quê? Onde? Qual o posicionamento do jornal a respeito do fato narrado? Qual espaço é oferecido para noticiar o fato? Reforçar os comandos estruturais do gênero notícia a fim de situar os alunos e motivá-los a comprovar suas hipóteses.

ATIVIDADE DIRIGIDA:

1- Relacione os elementos básicos das notícias em estudo:

"*Visita Ilustre*" (jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016).

"*Festa das neves começa hoje*" (jornal Correio da Paraíba, 03 de agosto de 2016)

Quadro 1: elementos básicos da notícia

Gênero Textual	Notícia	Relacionando a notícia
Título	Frase que encabeça a notícia e desperta interesse pela leitura.	
Subtítulo	Título secundário da notícia.	
Lide	Parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.	
Corpo do Texto	Deve responder: o que, como, com quem, por que, onde e quando aconteceu os fatos da notícia.	
Conclusão	Fechamento do tema que envolve os fatos da notícia.	

Nesta etapa do trabalho procuramos focar na escolha de apenas duas notícias: “*Visita Ilustre*” (Jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016) e “*Festa das Neves começa hoje*” (Jornal Correio da Paraíba, 03 de agosto de 2016). As notícias escolhidas foram de acordo com o grau de interesse e motivação demonstrado pela turma no decorrer das atividades. As respostas foram construídas oral e coletivamente com a interação aluno/professor.

Identificaram-se, de forma compartilhada, os elementos estruturais de uma notícia, explicando aos alunos que, enquanto gênero jornalístico, a notícia é composta por uma estrutura definida, que pode apresentar pequenas variações conforme o suporte (jornal impresso, internet, etc.), informando-os ainda que existe em geral um padrão estrutural que define a notícia: um registro de um fato que responde as questões sobre o tema: o quê, quando, onde, como e por quê.

Tais elementos de apresentação normalmente são compostos de título, subtítulo, *lead*, corpo textual e conclusões. Podemos mostrar ainda que a Notícia é um registro de um fato novo, atual, sem comentários, juízo de valor ou interpretação e, assim, escrita na 3º pessoa, muito embora tal juízo de valor esteja repassado quando o jornal expressa um posicionamento crítico ou não de um determinado fato, seja ele político, social, econômico, entre outros.

Nesse momento, solicitou-se a leitura coletiva e compartilhada entre professor e alunos, socializando a leitura dos trechos da notícia, motivando as colocações orais a respeito do tema trabalhado, de modo que o professor incentive os alunos a explicarem o que aconteceu no trecho lido, e, se necessário, criar uma oportunidade para socializar os conhecimentos adquiridos. Para enriquecer o material de análise foi elaborada e aplicada uma atividade escrita em forma de questionário, onde os alunos responderam as questões

relacionadas à identificação das características observadas nas notícias em estudo, bem como o tema e os fatos nelas abordados, incentivando o aluno à compreensão leitora.

ATIVIDADE COM QUESTIONÁRIO 2

Responda as questões abaixo de acordo as observações e estudos feitos com a notícia: “*Visita Ilustre*” (Jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016).

Após a leitura de uma notícia, identificar:

1- Qual o título da notícia? _____

2 - Nome do autor: _____

3 - Qual o espaço do jornal em que foi publicado (seção, caderno)?

4 - Qual o assunto abordado na notícia?

5 - A notícia apresenta alguma imagem como fotos, tabelas e gráficos?

6 - De acordo com a leitura da notícia, identifique os fatos com as seguintes perguntas:

O que aconteceu? _____

Como aconteceu? _____

Com quem aconteceu? _____

Por que aconteceu? _____

Onde aconteceu? _____

Quando aconteceu? _____

7- Você teve dificuldade para fazer a leitura da notícia?

() sim () não

8 - Você conseguiu compreender o que a notícia quis dizer?

() sim () não

9 - Na sua opinião, é fácil ler e compreender a notícia?

10 - Dê um novo título a notícia.

III MOMENTO

Em todas as atividades desenvolvidas na sequência didática a preocupação foi promover um processo de leitura, cujo método tenha como foco a compreensão do texto, seguida de análise dialogada com os alunos a respeito do tema abordado nas notícias em estudo. Para dar subsídio e sequência ao estudo, continuamos as atividades utilizando as duas notícias escolhidas no momento anterior: “*Visita Ilustre*” (Jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016) e “*Festa das Neves começa hoje*” (Jornal Correio da Paraíba, 03 de agosto de 2016).

Socializou-se a troca de ideias, as inferências e as hipóteses, para chegarmos à descoberta da informação velada, ideias centrais, e conclusões. Tudo isso, buscando uma cadeia de comunicação sociodiscursiva que possibilite uma visão crítica, participativa e autônoma do aluno. Formulou-se os seguintes questionamentos: a) Título da notícia e seu contexto; b) Qual o espaço, seção ou caderno onde a notícia foi publicada?; c) Qual o assunto central abordado na notícia?; d) Quais os recursos utilizados pelo jornal para apresentar a notícia, fotos, tabelas ou gráficos?; e) Sequência dos fatos relatados na notícia; f) Qual outro título poderia ser atribuído à notícia? Estas questões estimularam a comprovação de hipóteses, mediante a proposta da leitura compartilhada, com respostas literais, para pensar e buscar ou de elaboração pessoal de acordo com os conhecimentos prévios e os adquiridos no decorrer do estudo.

No tocante à produção final, o objetivo foi avaliar o delineamento da pesquisa e sistematização para coleta dos dados. Para tal, elaborou-se uma atividade em que o aluno construiu de forma individual uma produção textual, utilizando a narração para expressar os fatos e acontecimentos que envolveram as notícias, como mais um recurso para explorar a sua compreensão leitora. Na tentativa de aprimorar os resultados foram construídos textos iniciais e após algumas observações e inferências orais coletivas e individuais, foi proposta uma reescrita dos textos. As observações feitas para melhorar a reescrita dos textos construídos pelos alunos foram pautadas na compreensão leitora, no contexto geral que diz respeito aos acontecimentos e fatos abordados nas notícias, nas questões sociais e que envolvem o mundo de forma geral, das situações comunicativas, enfim, tudo que envolveu as atividades de leitura e tudo aquilo que, de alguma forma, contribui para a construção do sentido das notícias escolhidas.

Dividimos a atividade em duas etapas: inicialmente com a primeira notícia; “*Visita ilustre*” e uma segunda etapa com a notícia: “*Festa das Neves começa hoje*”. Ambas as etapas

seguiram as mesmas estratégias de trabalho: a) releitura das notícias; b) depreender novamente os temas centrais; c) reconstruir relações lógicas e temporais com os fatos da notícia; d) recapitulando a integração das diversas informações que formam o texto; e) motivar o aluno a construir sua própria narração escrita dos fatos compreendidos nas leituras com as notícias em estudo.

ATIVIDADE: FAÇA UMA HISTORINHA DESCRIVENDO OS FATOS DESTACADOS NA NOTÍCIA

Após a construção desse primeiro texto, de forma sequenciada e compartilhada com o grupo, foram feitas leituras e levantamento de possíveis questionamentos e novas hipóteses, motivando os alunos a uma nova reescrita com o objetivo de aperfeiçoar suas produções textuais e, conseqüentemente, obter uma melhor análise de sua compreensão leitora.

Todas as atividades utilizadas na proposta da intervenção tratam-se de uma ação destinada a minimizar o problema que foi objeto de investigação: a dificuldade da formação e compreensão leitora no Ensino Fundamental I com a melhor leitura dos discentes do 5º ano de uma escola Municipal, localizada em João Pessoa, a partir do uso contínuo da leitura do gênero notícia.

Com relação à coleta de dados, optou-se pela atividade com questionários com perguntas semiestruturadas, e a produção textual realizada pelos alunos após todo processo de leitura.

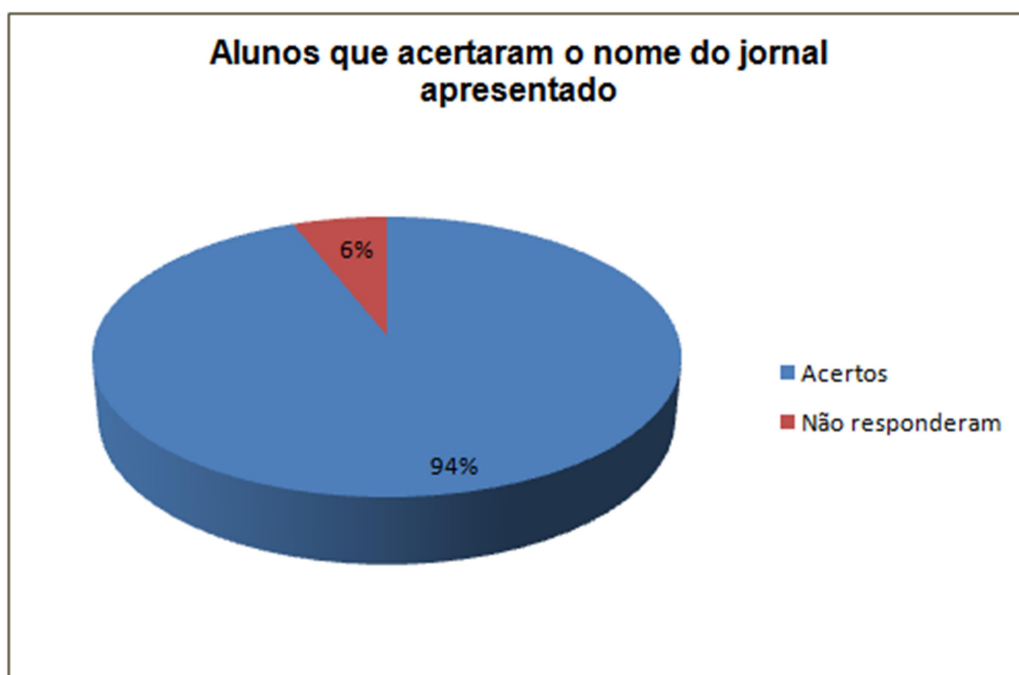
No próximo capítulo serão apontados os resultados obtidos na pesquisa. Serão analisados empiricamente apenas os dados através da compreensão dos alunos durante as atividades realizadas na sequência didática.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentadas e analisadas as atividades aplicadas durante a intervenção pedagógica com os alunos. A elaboração das atividades e aplicação da sequência didática teve como objetivo promover a realização da pesquisa que apresenta como tema: o gênero notícia e suas múltiplas contribuições para a compreensão leitora no Ensino Fundamental. A amostra foi realizada em uma Escola Municipal de João Pessoa com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. Foram pesquisados alunos com idade entre 9 a 12 anos de ambos os sexos em um total de 18 alunos, de classe social baixa, residentes em bairros circunvizinhos da escola. As crianças são heterogêneas entre si, tanto em relação à idade quanto ao nível de conhecimento sobre leitura e escrita. A realização das atividades se deu seguindo os procedimentos descritos na sequência didática anteriormente apresentada.

Os gráficos de 1 a 5 apresentam os dados coletados na aplicação de uma atividade em forma de questionário que foi utilizado ao término do primeiro momento das atividades da sequência didática. Foram disponibilizados os jornais como suporte de comunicação e recurso didático no qual detectou-se diferentes gêneros textuais como: reportagens, entrevistas, diversão, anúncios, procurando direcionar o aluno a identificar e diferenciar o texto notícia e suas especificidades.

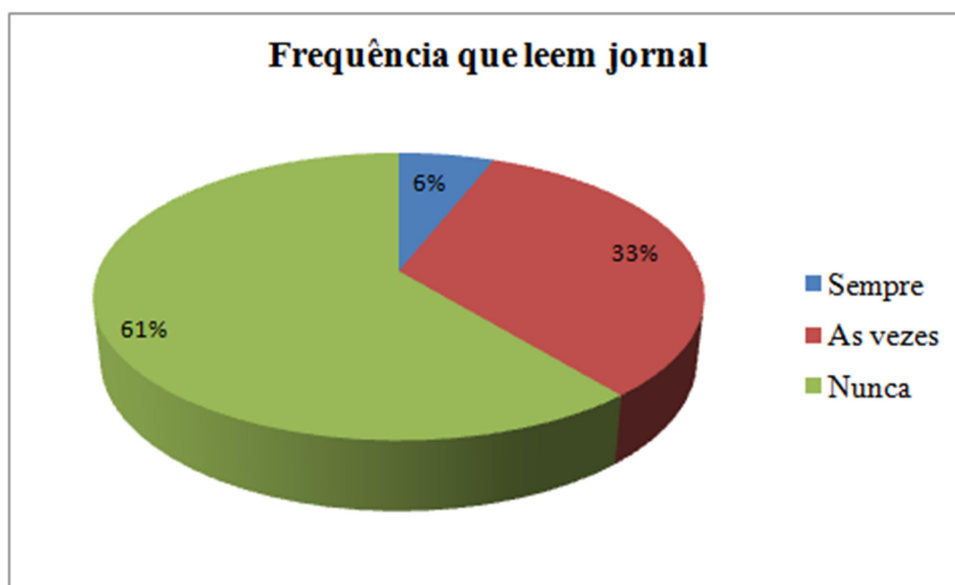
Gráfico 1 - Quantos acertaram o nome do jornal apresentado na atividade em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 1 apresenta o percentual de alunos que após as atividades de observação, leitura, oralidade e escrita com o jornal, identificaram o nome correto do jornal utilizado. Obteve-se 94% de acertos. Nesta análise acredita-se ser relevante destacar que o jornal utilizado (Jornal Correio da Paraíba) é bastante conhecido por ter uma boa circulação e divulgação nos diferentes meios de comunicação. Logo permeia, mesmo que indiretamente, o universo social do aluno.

Gráfico 2: Você Costuma ler Jornal?

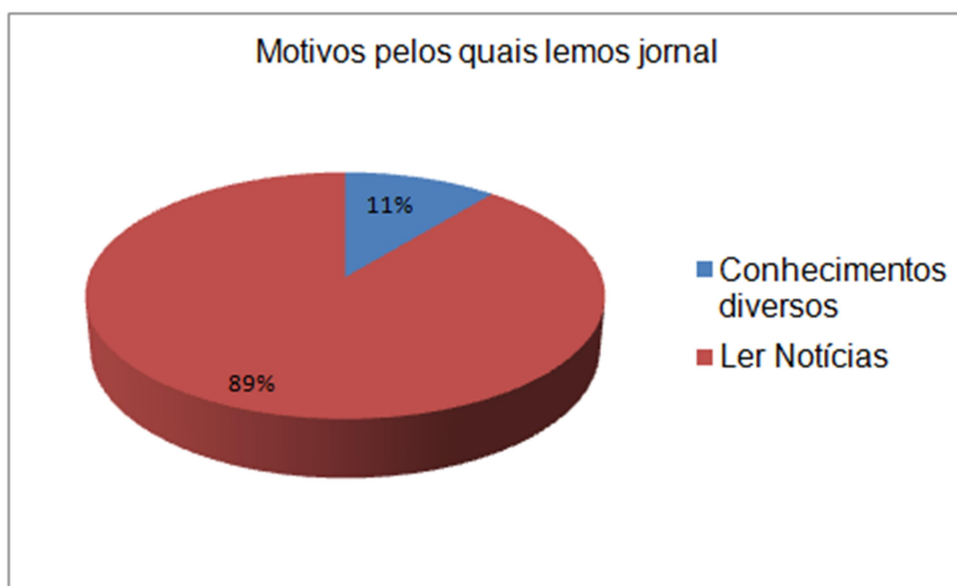


Fonte: Dados da pesquisa.

Uma das metas declaradas dos PCNs, no tocante à aquisição da linguagem é possibilitar a compreensão crítica dos vários gêneros discursivos com que o cidadão lida no seu cotidiano. Segundo Souza (2004), a escola recebe crianças que, desde cedo, convivem com a linguagem escrita em diversos suportes, dentre eles, os jornais, mesmo que as interações sejam limitadas, quando se pensa nos diferentes meios sociais onde convivem.

Durante as intervenções nas atividades utilizando o jornal, foi possível perceber que alguns alunos tiveram a primeira experiência direta com os recursos textuais e visuais encontrados no jornal. A descoberta para algumas crianças despertou certo encantamento e ludicidade na interação direta com os diferentes textos e formas de comunicação encontradas no jornal. Diante destas observações, foi perguntado aos alunos com que frequência eles costumavam ler algum tipo de jornal - 61% responderam não ler esse gênero textual com frequência (Gráfico 2).

Gráfico 3: Na sua opinião para que lemos jornal?

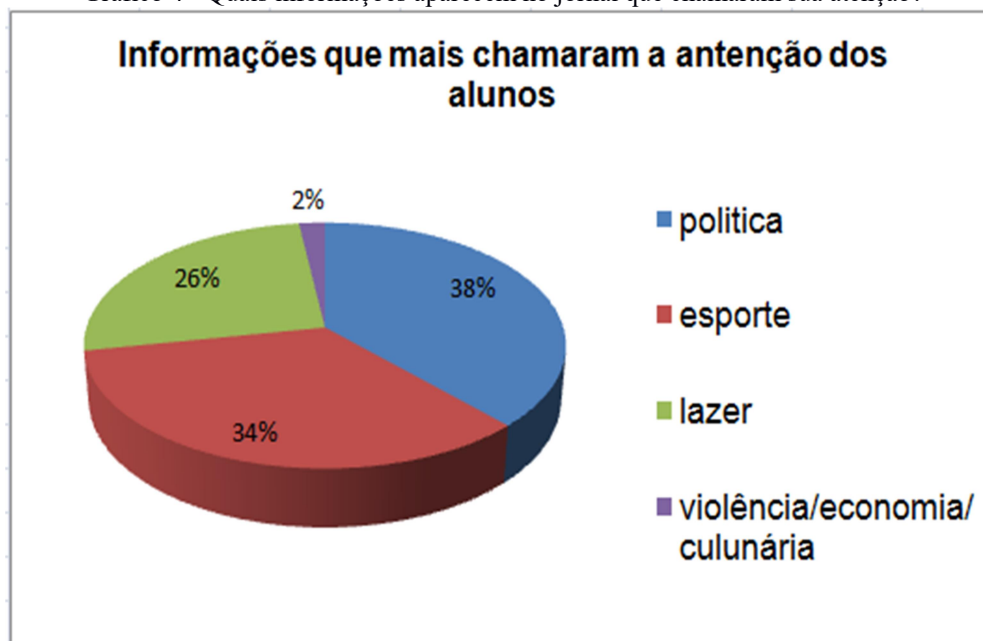


Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne à utilização dos diferentes gêneros textuais identificados no jornal e a diversidade de temas nele abordados, sua utilização em sala de aula pode ser compreendida como um recurso didático de ensino aprendizagem, tendo em vista que o mesmo permite uma amplitude de possibilidades para se trabalhar a leitura e a escrita. Também facilitando o desenvolvimento e aperfeiçoamento do senso crítico e da visão de mundo que o aluno já possui (SANTOS; RICHE; TEXEIRA, 2013).

Destacando a função social do jornal e o gênero notícia, percebemos a necessidade de investigar a percepção dos alunos como leitores. Diante desse debate observou-se que os mesmos conseguem relacionar de forma indireta o jornal como um recurso didático no universo escolar. Quando questionados sobre a motivação para a leitura do jornal 89% responderam que é para saber as notícias e 11% para obter conhecimentos gerais. Podemos citar, como exemplos: Aluno G1: “*para nos informar e saber o que está acontecendo no dia a dia*” e o aluno C1: “*para ficar informado*” (gráfico 3).

Gráfico 4 - Quais informações aparecem no jornal que chamaram sua atenção?



Fonte: Dados da pesquisa.

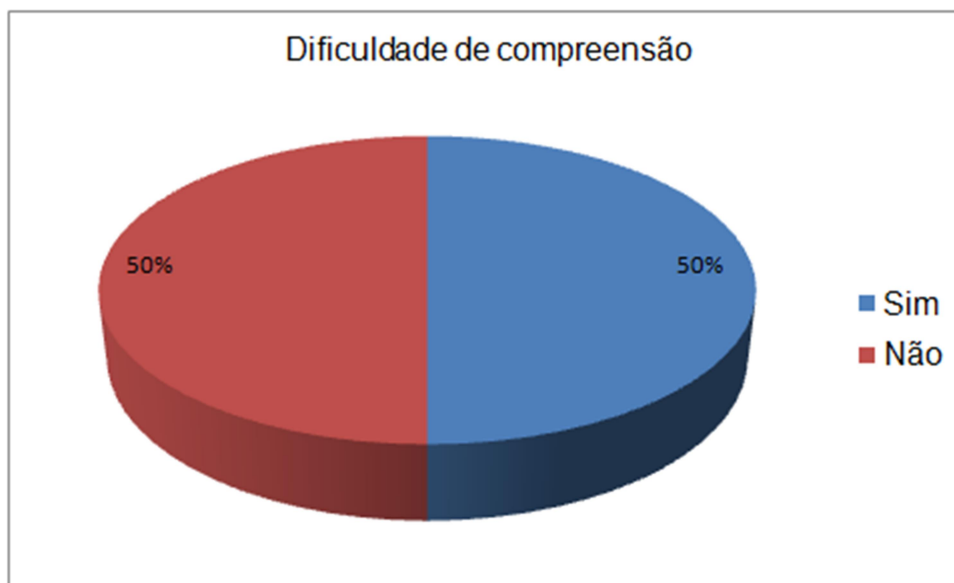
Diante das observações e atividades desenvolvidas com a turma utilizando o jornal, percebeu-se que além de ser um material acessível e rico para trabalhar a leitura e a produção de texto em sala de aula, pode-se configurar um ótimo recurso que oferece um leque de oportunidades a serem exploradas no ambiente escolar como: reflexão, análise, comparação, relação, inferência e outras para uma aprendizagem significativa. Desta forma, colaborando com a construção de um leitor crítico e competente, podendo interagir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, sem necessariamente se limitar a ele.

Também é relevante observar que seguindo a perspectiva do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) o ensino de língua portuguesa e as práticas de leitura devem se basear numa teoria metodológica que ofereça ao aluno o desenvolvimento de competências que valorizem a leitura como prática social, partindo do domínio informativo até o estético-literário. Baseando-se nesse pensamento e com objetivo de motivar o aluno a ter uma visão ampla das informações apresentadas no jornal, foi perguntado aos alunos: Quais informações aparecem no jornal que chamaram sua atenção? Os temas mais apontados por eles foram política e esporte.

Destacamos que esses temas estavam em evidência no meio social, devido aos fatos políticos que ocorriam na época como: o afastamento da Presidente do Brasil Dilma Rousseff; também a proximidade da campanha para eleições de prefeitos em todos os municípios do Brasil e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. Foi observado neste momento que 18 alunos

destacaram a política e 16 alunos destacaram o esporte. O gráfico 4 apresenta o percentual de respostas para os temas e assuntos mais evidenciados nas respostas da atividade. Podemos citar como exemplos: Aluno M1: “*O jogo de futebol*”; aluno C2: “*esporte porque eu gosto*”; aluno F1: “*A notícia da política*” (Gráfico 4).

Gráfico 5 - Você teve dificuldade para compreender os textos trabalhados nas atividades com o jornal?



Fonte: Dados da pesquisa.

O texto é uma proposta de sentido e se encontra aberto a várias alternativas de compreensão. O efeito de sentido acontece na relação entre os sujeitos da comunicação e as atividades desenvolvidas no processo de leitura (Marcuschi, 2009).

A escolha do jornal como recurso didático para o trabalho com a compreensão leitora veio reforçar a utilização do texto como um evento comunicativo em que aconteça a troca de ações linguísticas, sociais e cognitivas. As atividades de leitura foram pautadas em propostas interativas, buscando uma produção de sentido, bem como na organização e condução das informações trabalhadas durante o processo de leitura.

Dessa forma, visando analisar o nível de dificuldade, entendimento e compreensão dos envolvidos na pesquisa de forma preliminar, questionou-se aos alunos quanto as suas dificuldades de compreensão: 50% disseram não apresentar dificuldades nas leituras com os textos de jornal e 50% disseram ter dificuldades para compreender (Gráfico 5).

Neste momento trabalhou-se os diferentes gêneros e recursos utilizados no jornal além dos textos escritos; também se observou os recursos visuais como: fotos, gráficos, tabelas, diagramas e anúncios publicitários, entre outros. Diante da proposta de trabalhar a

compreensão leitora construtiva, criativa e sociointerativa, foi necessário buscar do aluno a sua visão geral diante dos recursos que o jornal apresenta. Foi possível observar que os alunos normalmente são muito seduzidos pelos recursos visuais e a experiência com o jornal pareceu bem motivadora. Isso pode ser confirmado quando os alunos foram questionados sobre a importância dos recursos visuais do jornal e sua relevância para a compreensão dos fatos descritos nos textos - 100% afirmaram que os recursos visuais ajudam na compreensão dos fatos informados nos diferentes textos do jornal.

Seguindo as atividades apontadas na sequência didática, especificamente no segundo momento, teve-se como objetivo identificar as características do gênero notícia. Sempre através de uma postura mediadora “professor e aluno” aplicou-se uma atividade dirigida; as respostas foram coletivas, discutidas oralmente e por escrito, abordando os principais pontos que caracterizam o texto do gênero notícia. Dentre eles destacou-se que: a notícia deve ser verdadeira, atual, objetiva e impessoal, além de que deve utilizar uma linguagem simples e clara. Também foram observados os recursos que o jornal utiliza para despertar o interesse do público como as manchetes (título composto com letras grandes), fotos, entre outros.

A notícia para ser completa precisa apresentar o fato, o local, nome das pessoas envolvidas bem como apresentar causas e as consequências dos acontecimentos. Para essa atividade foi utilizada apenas uma notícia: "*Visita Ilustre*". Ao término desse trabalho coletivo observou-se uma troca de conhecimentos prévios, boa interação e envolvimento da maioria do grupo na realização da atividade. Diante dos resultados obtidos pôde se considerar que aproximadamente 70% dos alunos puderam assimilar de forma significativa novos conhecimentos sobre os elementos básicos do texto notícia, relacionados a uma melhor análise e estudo da tipologia do texto.

Apresentamos abaixo algumas falas dos alunos no desenvolvimento da atividade.

O aluno E1 demonstra um resultado satisfatório quando faz a relação com a notícia identificando alguns de seus elementos básicos.

Quadro 2: Resposta da atividade do aluno E1.

Gênero Textual	Notícia	Relacionando a notícia
Título	Frase que encabeça a notícia e desperta interesse pela leitura.	" <i>Visita ilustre</i> "
Subtítulo	Título secundário da notícia.	" <i>Museu itinerante conta com a presença de Leila Ex-atleta da seleção Brasileira de Volei</i> "

Lide	Parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.	" <i>Da tempo de Conferir</i> "
Corpo do Texto	Deve responder: o que, como, com quem, por que, onde e quando aconteceu os fatos da notícia.	"O museu itinerante, com presença de Leila atleta do volei, aconteceu em João Pessoa em 27/05/2016"
Conclusão	Fechamento do tema que envolve os fatos da notícia.	" <i>O museu itinerante é um patrocínio do Bradesco</i> "

Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno K1 demonstra resultados não satisfatórios ao relacionar os elementos básicos da notícia.

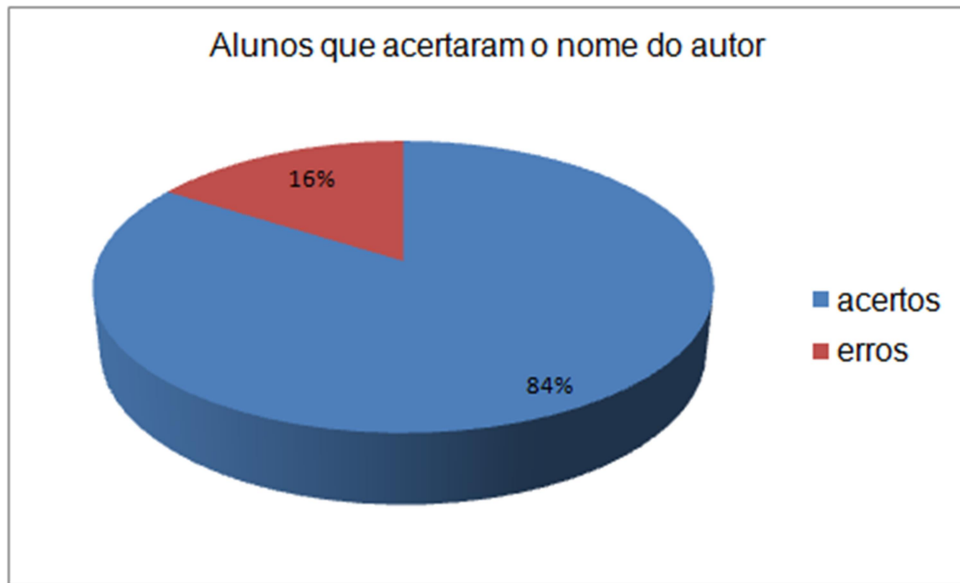
Quadro 3: Resposta da atividade do aluno K1.

Gênero Textual	Notícia	Relacionando a notícia
Título	Frase que encabeça a notícia e desperta interesse pela leitura.	"Visita Ilustre, esporte"
Subtítulo	Título secundário da notícia.	" <i>Museu Itinerante conta com a presença de Leila</i> "
Lide	Parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.	Não respondeu
Corpo do Texto	Deve responder: o que, como, com quem, por que, onde e quando aconteceu os fatos da notícia.	Não respondeu
Conclusão	Fechamento do tema que envolve os fatos da notícia.	Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa.

Os gráficos de 6 a 11 apresentam os dados coletados na aplicação da atividade em forma de questionário que foi utilizado ao término do segundo momento, de acordo com a sequência didática, tendo como objetivo principal identificar as características do gênero notícia e a compreensão leitora do texto trabalhado: "Visita Ilustre" (ver notícia na sequência didática).

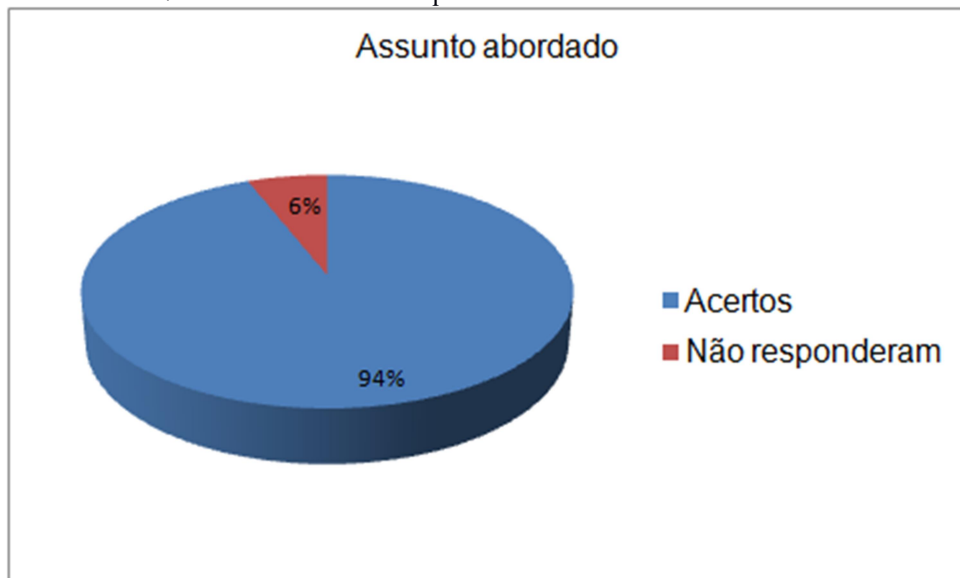
Gráfico 6 - Alunos que acertaram o nome do autor.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 6 apresenta o percentual de alunos que após as atividades com a notícia - “Visita Ilustre” - identificaram o nome correto da notícia e do autor que a escreveu. Obtivemos 100% de acertos com relação ao nome da notícia e 84% de acertos referentes ao nome do autor. Esse resultado demonstra que o título da notícia que vem sempre em destaque é uma boa referência para chamar a atenção dos leitores.

Gráfico 7 - Percentual de alunos que acertaram o assunto abordado na notícia.



Fonte: Dados da pesquisa.

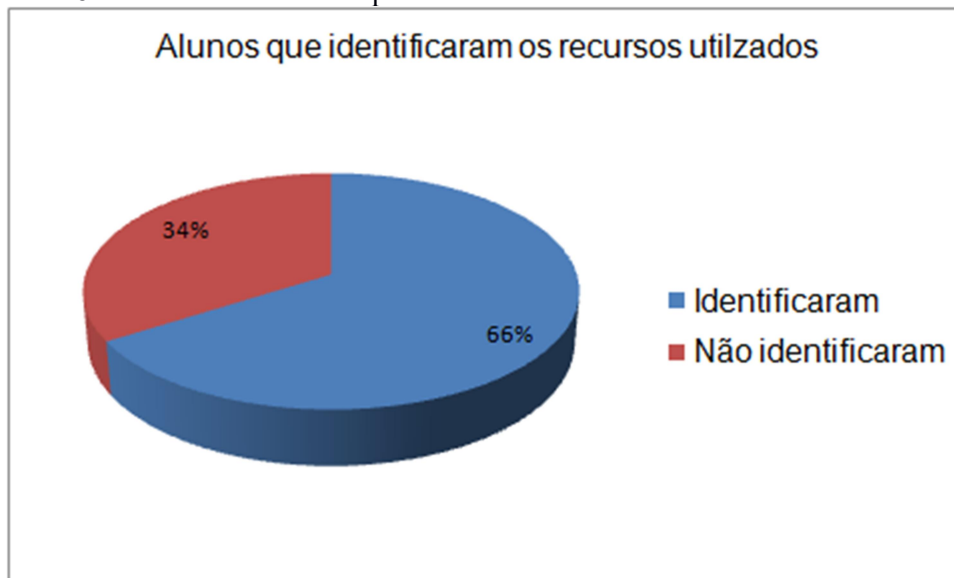
Neste momento utilizamos como referência os estudos anteriores sobre a estrutura

geral do jornal e os assuntos que podem estar relacionadas a diferentes temas que a notícia possa transmitir. O objetivo principal foi despertar nos alunos a importância da informação e do conhecimento nos diferentes espaços sociais da notícia.

O gênero notícia ao ser trabalhado de forma planejada, dentro do âmbito da sala de aula, favorece a exploração e a percepção de um estilo textual que mesmo estando presente no cotidiano do educando e da sua vida social, ao ser inserido frente às disciplinas e ao cotidiano escolar, surge como algo inovador a ser desvendado. A próxima análise teve como base o aluno identificar em qual seção o jornal publicou a notícia e qual o assunto abordado por ela.

Foram obtidos os seguintes resultados: 100% de acertos quanto à seção na qual a notícia foi publicada. Já no tocante ao assunto abordado, 94% descreveram assuntos pertinentes aos temas abordados na notícia em estudo, enquanto 6% não responderam. Podemos citar como exemplo: Aluno A1: *“O Museu itinerante fala muito das olimpíadas e também do espírito olímpico”*, aluno J1: *“Que o museu Itinerante contou com a presença de Leila, ex atleta da seleção Brasileira de Volei”* (Gráfico 7).

Gráfico 8 - Percentual de alunos que identificaram o recurso visual utilizado na notícia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Durante as leituras com a notícia e procurando identificar as características principais do gênero textual, observamos que um dos recursos utilizados pelo jornal é o uso de recursos visuais para despertar o interesse do leitor. Foi perguntado ao aluno se a notícia em estudo utilizou algum desses recursos. A maioria respondeu que existia o recurso, mas apenas 34% descreveu qual o recurso utilizado na notícia (fotos), o restante 66% não descreveram qual o

recurso visual utilizado na notícia. A aluna J2 responde: “*sim. A foto da atleta e os mascotes olímpicos*” (Gráfico 8).

Gráfico 9: Alunos que identificaram a ideia central do texto.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Solé (1998), uma boa estratégia de leitura se dá a partir de previsões e de sua verificação, que vai acontecendo no decorrer da leitura, implicando na dedução fundamental do texto com relação aos objetivos que nos levaram a lê-lo e, dessa forma, nos permite uma orientação da leitura de forma cada vez mais precisa e crítica, tornando-a mais eficaz. Para Solé (1998) é bastante frequente pensar que o estabelecimento da ideia central de um texto são atividades posteriores à leitura, apontando que embora sua concretização formal ocorra após a leitura, a ideia principal se constrói no processo da leitura, resultado de produtos da interação entre os propósitos que impulsionaram, o conhecimento prévio do leitor e as informações sinalizadas pelo texto. Desta forma, quando estudamos os aspectos que promovem a identificação do gênero notícia e sua tipologia, estamos também construindo um caminho para obtermos uma leitura mais eficaz e construtiva.

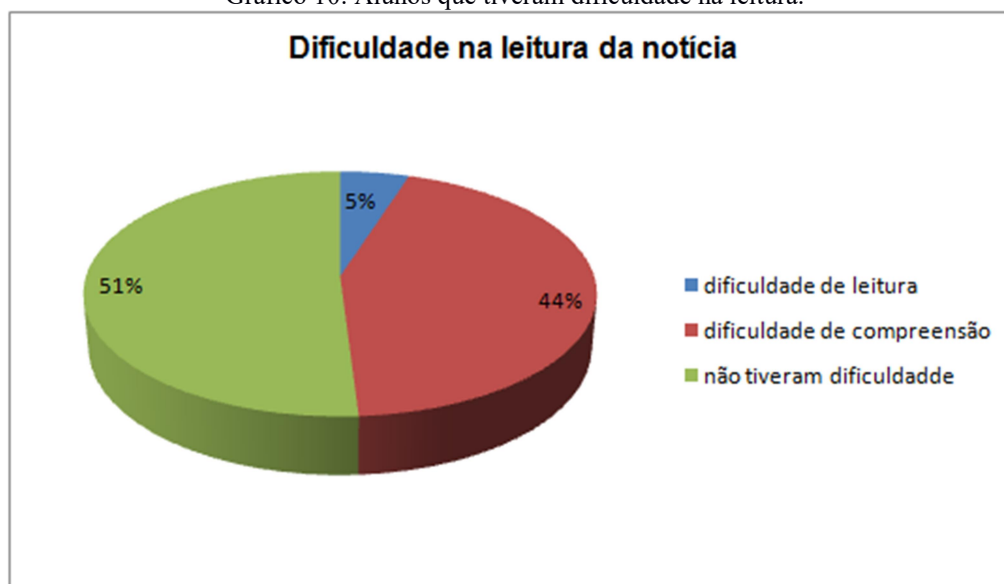
Como forma de referenciar esses objetivos foi elaborado no questionário 2 uma pergunta na qual é solicitado ao aluno identificar na notícia em estudo o fato (o que aconteceu), o local e a data do acontecimento, os nomes das pessoas envolvidas no fato e as causas e as consequências dos acontecimentos. Após análise das respostas, constatamos que aproximadamente 70% deram respostas satisfatórias e 30% não atingiram os objetivos desejados. Apresenta-se como exemplos: aluno H1 indicou respostas satisfatórias quanto às ideias centrais dos fatos retratados na notícia. Enquanto o aluno M1 indicou dificuldades para

identificar as ideias centrais dos fatos retratados na notícia.

Aluno H1: a) O que aconteceu? “*Visita do museu itinerante*”; b) Como aconteceu? “*A chegada do museu na cidade João Pessoa*”; c) Com quem aconteceu? “*Com os visitantes da cidade de João Pessoa*”; d) Por que aconteceu? “*Para divulgar o espírito olimpico*”; e) Onde aconteceu? “*Na orla de João Pessoa, busto tamadaré*”; f) Quando aconteceu? “*27/05/2016 no periodo antes das olimpíadas rio 2016*”.

Aluno M1: a) O que aconteceu? “*ela fez uma visita do museu*”; b) Como aconteceu? “*Tava viajando*”; c) Com quem aconteceu? “*leila Barroso*”; d) Por que aconteceu? “*ela tava viajando e parou na paraiba*”; e) Onde aconteceu? “*Na paraiba*”; f) Quando aconteceu? “*27 de 2016*” (Gráfico 9).

Gráfico 10: Alunos que tiveram dificuldade na leitura.



Fonte: Dados da pesquisa.

É fundamental entender que as tentativas da criança poder explorar o universo escrito estão diretamente relacionadas a sua necessidade de ter acesso ao significado de um determinado texto.

Ainda de acordo com Solé (1998) a decodificação e o significado sempre estão presentes no leitor. É a busca do significado que deve guiar as tentativas de decodificações; portanto reafirma-se que o acesso ao código deve sempre está inserido em um contexto significativo para uma melhor aprendizagem. Procurando analisar esse contexto de leitura e aprendizagem significativa, solicitou-se aos alunos apontarem opiniões a respeito da sua leitura e compreensão leitora.

Ao perguntar ao aluno se teve dificuldade na leitura da notícia, apenas 5% responderam que tiveram dificuldades; no entanto 44% afirmaram ter dificuldades na compreensão ou significado do texto. Enquanto 51% consideram não apresentar dificuldade quanto à leitura e a compreensão do texto da notícia. É importante salientar que a análise feita neste momento foi de acordo com a própria autoavaliação do aluno.

Gráfico 11: Alunos que conseguiram criar um título adequado para a notícia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao solicitar um novo título o objetivo foi detectar a percepção do aluno quanto à ideia principal e o contexto dos fatos relatados na notícia. Percebeu-se que apenas 11% apresentaram respostas bem diferentes do tema central e 89% apresentaram respostas satisfatórias diante do tema. Algumas respostas consideradas diferentes da ideia central da notícia: Aluno K1: “*sessão futebol*”; aluno L1: “*esportes ilustre*” (Gráfico 11).

Para dar sequência às análises dos resultados da pesquisa, tomou-se como base a construção de textos escritos pelos alunos como mais uma atividade apresentada no III momento da sequência didática. O objetivo da produção textual segue a proposta de todo o trabalho: contribuir e apontar caminhos em direção à compreensão leitora do texto com o gênero notícia. Logo, a análise será voltada para essa compreensão e habilidades que apontem para uma formação de leitores autônomos e críticos, diante de uma aprendizagem significativa na apreensão e entendimento do contexto e coerência dos fatos narrados na notícia. Não se utilizou como referência para a análise dos dados questões diretamente relacionadas à ortografia, sintaxe, morfologia. Seguindo a sequência didática, trabalhou-se com os alunos a escrita de um texto inicial e depois sua reescrita. Sempre utilizando as duas notícias

escolhidas e propostas nas atividades anteriores: “*Visita Ilustre*” (Jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016) e “*Festa das Neves começa hoje*” (Jornal Correio da Paraíba, 03 de agosto de 2016).

A partir do que foi estabelecido durante as atividades descritas na sequência didática, a análise dos textos construídos foi uma etapa complementar para apontar os caminhos que levam os alunos a terem uma melhor compreensão leitora, diante do texto da notícia objeto do referido estudo. Procurou-se identificar na produção textual dos alunos: a) coerência nas informações descritas; b) reconhecimento dos temas centrais das notícias, c) conteúdo de informação assim como os objetivos do texto.

Os resultados foram avaliados e analisados de acordo com as estratégias estabelecidas nas atividades de forma interativa e flexível, promovendo a proficiência leitora e destacando a visão crítica e autônoma dos alunos, de acordo com as abordagens feitas nas discussões orais e intervenções do estudo de texto, com o intuito de ampliar os conhecimentos do aluno.

Apresenta-se abaixo exemplos de textos que fizeram parte da atividade de construção textual descrita no módulo III da sequência didática (os textos foram apresentados na primeira versão da forma como foi escrito) e na sequência o texto foi reescrito:

Aluno V1: Notícia: "Visita Ilustre"

Observa-se que o aluno teve uma boa compreensão leitora, apresentando no seu texto escrito as ideias principais da notícia. Bem como pode se observar que o aluno fez a descrição dos fatos com coerência e em uma sequência lógica da forma como foi abordada na notícia. Diante da reescrita percebemos uma pequena melhora apenas nas conclusões, com uma escrita de palavras de forma mais harmoniosa, sem alterar muito o sentido geral do texto (Fig. 3 e 4).

Figura 2 - Construção textual do aluno V1.

Visita Ilustre

Notícia fala sobre o Museu Itinerante que passa pela capital da Paraíba João Pessoa que estava localizada no Busto de Tomandaré na orla. Na sua abertura teve a presença da ex-jogadora da seleção brasileira de vôlei Lida Barros.

Segundo ela a exposição é muito rica e muito bonita e lembra os bons momentos da sua carreira.

Segundo Lida é uma exposição muito rica no conteúdo para ela incrível e que destaca o espírito olímpico, quase sempre se os atletas vivem.

João Pessoa está no clima dos fogos praticamente se preparando para o dia 3 do próximo mês (junho), dia em que a tchê vai passar em várias pontes turísticas em João Pessoa.

O começo do Museu Itinerante "Se prepara Brasil" Museu que mostra as olimpíadas passadas e é patrocinado pelo Banco do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 - Reescrita textual do aluno V1.

Visita Ilustre

A notícia fala sobre o Museu Itinerante que passa pela capital da Paraíba João Pessoa que estava localizada no Busto de Tomandaré na orla. Na sua abertura teve a presença da ex-jogadora da seleção brasileira de vôlei Lida Barros.

Segundo ela a exposição é muito rica e muito bonita e lembra os bons momentos da sua carreira.

Segundo Lida é uma exposição muito rica no conteúdo para ela o incrível e que destaca o espírito olímpico, quase sempre vivida apenas pelos atletas.

João Pessoa está no clima dos fogos praticamente se preparando para o dia 3 do próximo mês (junho), dia em que a tchê vai passar em várias pontes turísticas em João Pessoa.

O Museu Itinerante "Se prepara Brasil" procura mostrar as olimpíadas passadas e é patrocinado pelo Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Aluno E1: Notícia : "Visita Ilustre"

Neste exemplo observa-se que o aluno teve uma boa compreensão apresentando um pouco de dificuldade para expor as informações. Apesar de abordar as ideias centrais, percebeu-se certo embaraço na coerência das relações lógicas e temporais dos fatos descritos na notícia (Fig. 5 e 6).

Figura 4: Construção textual do aluno E1

Título: visita indústriel

No município de João Pessoa recebeu uma visita muito indústriel a ex jogadora de seleção de vôlei medalista olímpica brasileira Leila Barros visitou o museu intinerante "Se prepara Brasil" O museu está abgado por enquanto no busto de Tamandare na orla de João Pessoa O museu mostra muitas coisas sobre as olimpíada e dar uma impressão que está na olimpíada e dar um espírito olímpico a atleta Fabu que segundo a atleta Leila a experiência de ter uma oportunidade de participar das olimpíadas estar no museu foi muito interessante muito agradável e aquele espírito de jogos olímpicos em João Pessoa o museu foi muito visitado por muita gente muita gente foi comperir essa atração A jogadora Leila gostou muito da visita que ela fez no museu e lembrou as olimpíadas o museu vai seguir para o RN mais aqui mais grande presença.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 5 - Reescrita textual do aluno E1.

visita indústriel

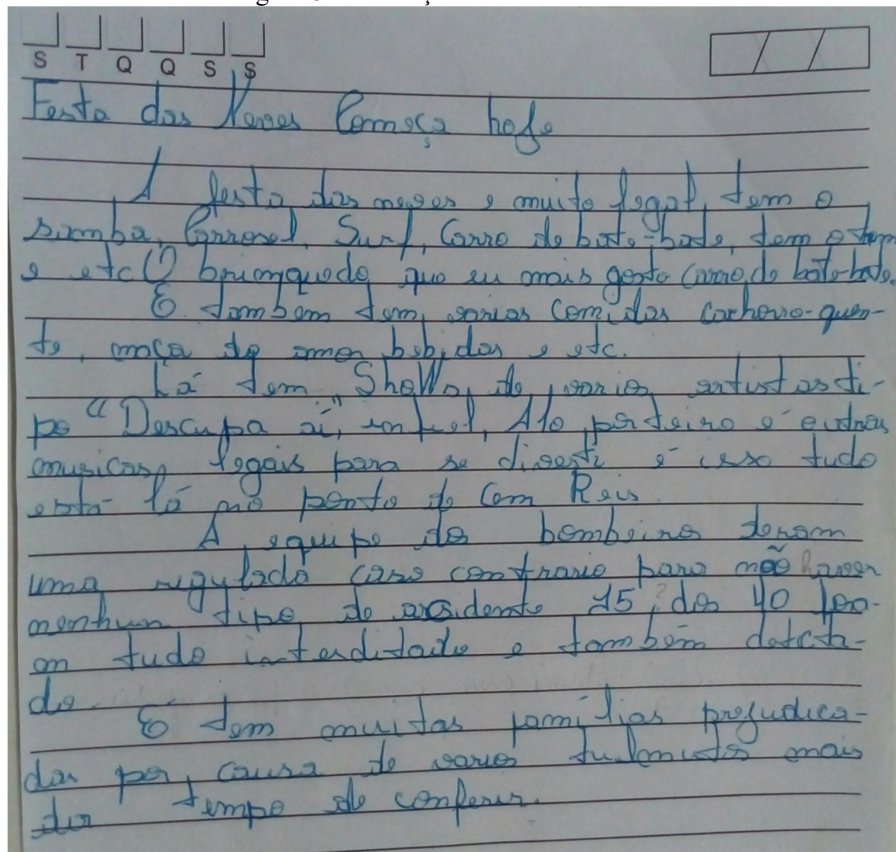
A visita fala do museu intinerante intinerante que estava localizada em João Pessoa no busto de Tamandare no primeiro dia o museu foi muito visitado e teve a presença da ex jogadora de vôlei Leila Barros a atleta olímpica O museu e disse que espírito na olimpíada segundo ela a oportunidade de participar de um momento como esse proporciona relembrar bons momentos da sua carreira O museu foi muito elogiado ele fala sobre a história das olimpíadas mostra os momentos o museu foi muito interessante basta agradecer e dele apresentar aquele espírito dos jogos olímpicos ainda da tempo de comperir estar na orla no busto de Tamandare segue para o Rio Grande do Norte RN mais aqui mais presença O museu foi um protótipo do Brasil

Fonte: Dados da pesquisa

Aluno C2: Notícia: "Festa das Neves começa hoje"

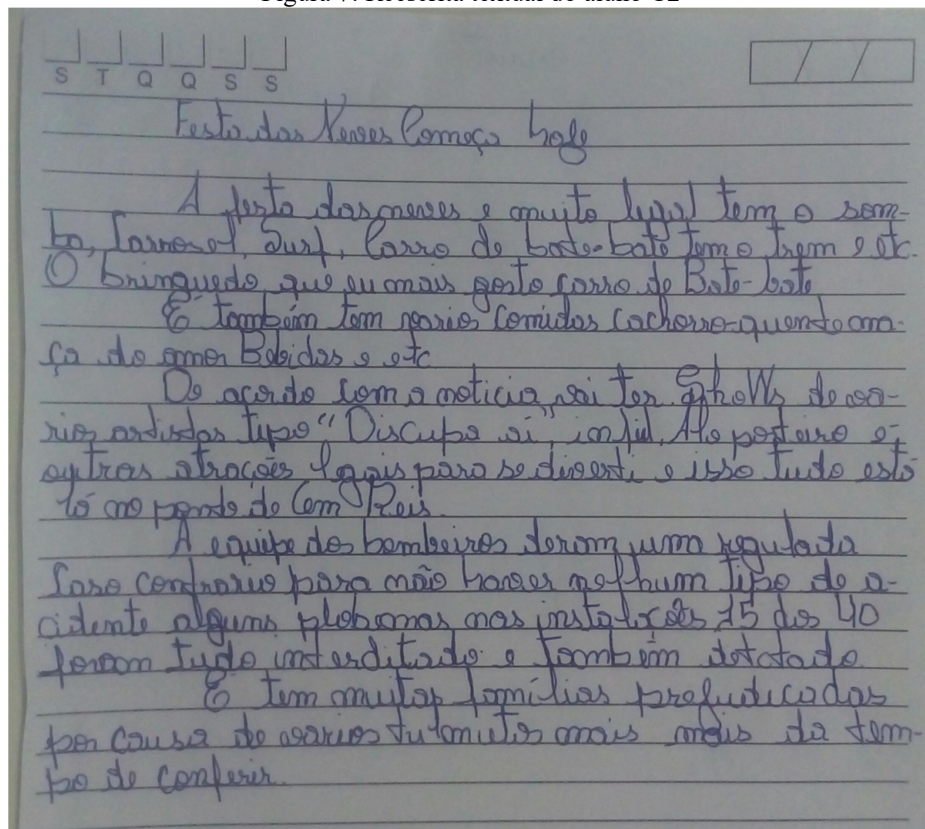
O aluno fez uma boa leitura do texto apresentando as ideias centrais; apesar de não apontar muitos detalhes retratados na notícia, ele complementa atribuindo seus conhecimentos prévios na escrita do texto. Destacou no primeiro parágrafo diversos brinquedos que ele conhece, como o samba, carrossel e carro de bate-bate que afirma ser o que mais gosta. Também fala de algumas comidas tradicionais da festa, como o cachorro quente e a maçã do amor, trazendo informações não encontradas na notícia, mas relevantes para demonstrar sua autonomia como leitor crítico e refletindo uma aprendizagem significativa. Não se percebe grandes mudanças entre a produção inicial e a reescrita (Fig. 7 e 8).

Figura 6: Construção textual do aluno C2.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 7: Reescrita textual do aluno C2



Fonte: Dados da pesquisa

Aluno H1: Notícia: "Festa das Neves começa hoje"

Neste caso o aluno apresenta dificuldades de compreensão em alguns pontos do texto; existem diferenças consideráveis da escrita inicial e da sua reescrita. Na primeira ele imprime muito dos seus conhecimentos prévios, faz o reconhecimento de alguns temas centrais da notícia, mas de forma muito imprecisa. Na reescrita apresenta significativa melhora das ideias gerais, procura identificar algumas informações relacionadas na notícia, mas não consegue uma interação com os fatos que deveriam fazer parte do texto (Fig. 9 e 10).

Figura 8: Construção textual do aluno H1.

Festa das merces começa hoje

O texto fala das festas das merces que os cantores iram se apresentar nos Palcos. Alguns brinquedos foram interditados para as crianças e adultos. nas festas das merces todas crianças gostam de brincar nos Parques e devem tomar cuidado pra não se machucar. nas festas das merces corpo de bombeiros tem que estar por perto as crianças correm pelos lugares que podem ser vistos pelos Pais. na festa das merces tem barracas de lanche, brinquedos e etc... muitas vezes as crianças vão nos brinquedos Perigosos. mas é festa das merces e tem que as crianças se divertirem e ficar felizes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 9: Reescrita textual do aluno H1.

Festa das merces começa hoje

A notícia fala das festas das merces que é comemorado o dia da Padroeira na Capital. Adiane Costa quer que as pessoas dançar.

Os cantores vão cantar nos Palcos para as pessoas dançar e aproveitar um briga.

Alguns brinquedos foram interditados pelos ambulantes e os militares por que tava com falta de energia elétrica para mover os brinquedos e por causa dos brinquedos Perigosos. numa manhã teve tumulto pelo lanche interdado pela Prefeitura. Alguns homem queria ir na barraca de lanche que está fechada.

Fonte: Dados da pesquisa.

A construção dos textos foi fundamental para complementar o referido estudo, considera-se um resultado bastante positivo. Pode-se observar que todos os alunos de alguma forma apresentaram em suas produções textuais as ideias centrais das notícias em estudo. Alguns de forma significativa, com clareza e objetividade, outros demonstraram resultados parciais, mas de forma geral podemos dizer que os resultados foram satisfatórios.

Em diferentes momentos da aplicação das atividades foi relatado pelos alunos pontos que confirmam algumas evidências dos objetivos do referido estudo como por exemplo: a) uma das informações que mais chamavam a atenção deles foi a política (ressalva-se aqui que o tempo em que foi realizado a intervenção pedagógica coincidiu com o mesmo período em que foi realizado o Impeachment do Presidente da República, também acontecia o período de campanha eleitoral para prefeitos dos municípios; b) outro tema destacado pelos alunos foi o interesse pelo esporte (estava acontecendo as Olimpíadas Rio 2016); c) evidenciamos que a metade dos alunos afirmaram não apresentar dificuldades na compreensão dos textos trabalhos (a notícia); d) a compreensão leitora apresentou-se bem satisfatória no momento das construções dos textos escritos narrando as notícias em estudo.

Diante das análises percebeu-se que os alunos conseguem reconhecer direto ou indiretamente o jornal como fonte de informações e novos conhecimentos. Bem como uma nova compreensão acerca do funcionamento e da função social a que se destina o gênero em foco. Desse modo, também se observou uma percepção do aluno quanto a fatos e acontecimentos presentes no seu cotidiano, estimulando o senso crítico, entre outras habilidades dos educandos, levando a construção de leitores autônomos, capazes de dar sentido a leitura em relação aos seus conhecimentos prévios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada e nas análises apresentadas nos capítulos anteriores, que a proposta de ensino aprendizagem do gênero notícia mediada por sequências didáticas é um recurso eficaz para se trabalhar a competência leitora dos alunos, especificamente no que se refere à prática leitora desse gênero, por se tratar de uma proposta de ensino que considera o contexto situacional do referido gênero de texto e suas características linguístico discursivas, além de oferecer a oportunidade ao aluno a ter acesso a um suporte de textos como o jornal impresso. Diante desse acesso, o aluno já se perfilia com o processo contínuo de formação leitora e cidadã, além da prática de letramento social em processo.

Ao iniciar a pesquisa de campo, observaram-se alguns problemas, entre eles: a carência de formação continuada para os professores do Ensino Fundamental objetivando o trabalho com os gêneros textuais como prática pedagógica; a desmotivação dos alunos com relação à leitura, muitas vezes, em virtude de textos longos, cansativos e que trazem, em sua maioria, conteúdos alheios à realidade das crianças; encontrou-se a própria dificuldade de leitura que algumas crianças apresentam (decodificação), entre outros. Assim, a proposta de se trabalhar notícias possibilitou uma prática pedagógica diferenciada e que oportunizou uma maior participação e motivação por parte das crianças.

A sequência didática traz como proposta recursos que permitem aos educandos estabelecer novas competências comunicativas e de leitura que poderão torná-los leitores capazes de compreender quais as informações e os sentidos que o texto de notícia propõe, não apenas em suas vivências escolares como também em suas práticas sociais.

Houve uma significativa evolução nas últimas leituras textuais dos alunos, quando comparadas com as leituras iniciais e os problemas ali detectados. Por esse motivo, acreditamos que as atividades realizadas na fase dos encontros contribuíram consideravelmente para os avanços apresentados na formação leitora.

O presente estudo teve como objetivo discutir o processo que envolve uma melhor apreensão leitora no Ensino Fundamental I, considerando a compreensão e a aprendizagem significativa que propõe o texto do jornal impresso Correio da Paraíba (2016) e a importância do ato de ler fundamentada na ideia da liberdade proporcionada pela aquisição do domínio da leitura.

Reitera-se aqui a hipótese de que o uso contínuo do gênero notícia na formação de leitores poderá minimizar as dificuldades encontradas entre os discentes do Ensino Fundamental I.

No primeiro capítulo, apresentou-se as diferentes concepções de leitura e das estratégias de leitura através de gêneros textuais e a importância e o uso da notícia no Ensino Fundamental. No segundo capítulo, trouxemos uma reflexão sobre a contribuição da notícia no âmbito social, visto que partimos do pressuposto que o estudo com a notícia traz ao aluno a percepção para o objetivo dela, a intencionalidade explícita ou implícita e o papel social desse gênero textual jornalístico na sociedade.

No terceiro capítulo, foram apresentados a metodologia e os procedimentos da pesquisa, os dados coletados e as estratégias utilizadas. Neste capítulo também foram apresentadas a sequência didática e a proposta de intervenção com o plano de execução do trabalho pedagógico.

No quarto capítulo, foram apresentadas a análise dos dados das atividades aplicadas durante a intervenção pedagógica com os alunos em uma Escola do Município de João Pessoa.

Foi possível perceber resultados positivos no decorrer dos estudos e das atividades no trabalho com a leitura, onde os alunos apresentam avanços significativos na aquisição de novos conhecimentos, bem como atribuindo novos valores aos seus conhecimentos já adquiridos. Dentro dessa realidade, podemos considerar que quando trabalhamos de forma programada e sequenciada, as habilidades para aquisição da leitura são melhores desenvolvidas e absorvidas pelo aluno.

O desenvolvimento da linguagem envolve inúmeras relações na trajetória do processo de formação da criança durante sua aprendizagem, pois estas estão atreladas a fatores que estão presentes em diferentes leituras que fazem parte do seu universo.

A importância deste trabalho está relacionada com a discussão, reflexão e troca de experiências envolvendo a academia e as práticas docentes relacionando-as com o Ensino Fundamental I.

É evidente a necessidade de se continuar produzindo conhecimentos que permitam minimizar os múltiplos problemas que o ensino da leitura apresenta, e de fazê-lo através de estudos cada vez mais precisos, de tal modo que a didática da leitura e também da escrita possa se fortalecer como um corpo de conhecimentos eficazes e de prioridade para as crianças no ensino básico.

Diante dos questionamentos e da revisão da literatura e na busca de produzir conhecimentos, acredita-se na contribuição que este trabalho possa somar ao conhecimento acadêmico, especialmente àqueles relacionados às questões de formação e compreensão leitora no Ensino Fundamental I, no sentido de entender as inúmeras dificuldades encontradas

nesse processo tanto por parte dos discentes quanto por parte de muitos professores que trabalham com essa modalidade de ensino.

Quando foram apresentadas e analisadas as atividades aplicadas durante a intervenção pedagógica, observou-se que os resultados permitem confirmar que o uso contínuo do texto notícia pode favorecer a aquisição da leitura de forma produtiva, dialógica e dinâmica, envolvendo as relações da diversidade textual dentro e fora da escola, facilitando a construção do conhecimento letrado do aluno. O gênero notícia pode funcionar como um recurso didático complementar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de forma significativa.

Os desafios e superações ainda são muitas no que se refere à formação leitora dos alunos de um modo geral, especialmente os alunos do Ensino Fundamental I. Assim sendo, este trabalho abre a possibilidade de avançarmos mais em outras pesquisas que certamente colaborarão para esse processo que não é simples, e notadamente, agregado de outros vieses a nível pedagógico, curricular, histórico, político, social e econômico, os quais, a educação enfrenta há décadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. A. Entretenimento: valor-notícia fundamental. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano V - n. 1 pp. 13 - 23 jan./ jun. 2008.

AGUIAR, L. A. **O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade**: notas introdutórias. ALCEU - v.7 - n.13 - p. 73 a 84 - jul./dez. 2006.

ANDRADE, D. F.; SANTOS, N. P. **Gênero Notícia**: instrumento complementar para o processo de ensino-aprendizagem. 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/genero-noticia-instrumento-complementar-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem/102725/>>
Acesso em: jan. 2017

ANDRADE, L.T. **Professores leitores e sua formação**: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2007.

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a Literatural. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BELLENGER, L. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BELTRÃO, L. & QUIRINO, N.O. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BRASIL. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Educação Fundamental – 3 ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília. 1998.

_____. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2011.

CARDOSO, C. M. S. G. L. P. **A compreensão leitora em textos predominantemente informativos: Ler para aprender**. 2012. 86 fls. (Dissertação). Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação da Leitura. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Porto. 2012.

CALDAS, G. Mídia, Escola e Leitura Crítica do Mundo. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>>

Acesso: fev. 2017

CORACINI, M. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: LIMA, Regina Célia de C. P. (Org.). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, p. 15-44, 2005.

COSTA, B.C.G. O "Estado" da educação na "Folha" de jornal: como os jornais de grande circulação abordam a questão educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 76, n. 184, p. 579-614, 1995.

COSTA, B.C.G. **O "Estado" da educação na "Folha" de jornal**: como os jornais de grande circulação abordam a questão educacional. 1993. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 1993.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

D'ALMEIDA, A.S. **O processo de produção textual do gênero notícia mediado por sequências**. (Dissertação). 2014. 155fls. Programa De Pós-Graduação Em Linguística E Ensino. Universidade Federal Da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras E Artes. 2014.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo** – redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIMARÃES, E. **Articulação do Texto**. São Paulo: Ática, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**, 15ª ed. Campinas/SP: Fontes, 2013.

KLETZIEN, S. B.; DREHER, M. J. **Psicologia Escolar e Educacional**. *Psicol. esc. educ.* v.8 n.2 Campinas dez. 2004.

KOCH; I. V. ELIAS. V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LAGE, N. **Linguagem jornalística**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MANUAL ESCOLAR DE REDAÇÃO: **Folha de São Paulo**. Revisão: Eliana Antonioli e Maria Elza M. Teixeira. Ed. Ática, 1994.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**. 2 ed. São Paulo, Editora Ática, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro:

Lucerna, 2002. p.19-36.

MARTIINS FILHO, P. **Do papiro ao papel manufaturado**. 2002. Disponível em <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0varia>
Acesso em: mar. 2017.

MEDEIROS. J. B. Manual de Redação e Revisão. **Edit**. Atlas. 1995.

MIRANDA, M. I. **Ensino e pesquisa**: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L.C.;
MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades.
Araraquara/SP: Junqueira&Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

MONTEIRO, C. G. **O papel educativo dos meios de comunicação**. 2009. Disponível em: <
<https://social.stoa.usp.br/karentsj/blog/papel-educativo-dos-meios-de-comunicacao-69156>>
Acesso em: jan. 2017.

MOTTA-ROTH. D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros
textuais. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006.

NASCIMENTO, E. P. Gêneros Jornalísticos na sala de aula: desenvolvendo habilidades
leitoras. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (Organizadora). **Ações de linguagem**: da
formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

PAROLI, R. M. ; ALMEIDA JUNIOR, J. B. Avaliação de programas de uso de jornal em sala
de aula oferecidos aos professores por empresas jornalísticas. In: 29 Reunião Anual da
ANPED, 2006, Caxambu. Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade:
desafios e compromissos. Petrópolis: Parkgraf Editora, 2006. v. 1. p. 1-19.

PENTEADO, R. Z.; GIANNINI, S. P.; COSTA, B. C. G. campanha da voz em dois jornais
brasileiros de grande circulação. **Saúde e Sociedade**. 11(2): 49-64. 2002.

PRESTES, R. F.; LIMA, V. M. do R. e RAMOS, M. G. Contribuições do uso de estratégias
para a leitura de textos informativos em aulas de Ciências. **Revista Electrónica de
Enseñanza de las Ciencias**. v.10, n.2, 2011, p. 346-367

RESENDE, V. M. **Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora.** Rio de Janeiro: Saraiva. 1993

ROCHA, R. A. M. Leitura na sala de aula: tarefa escolar ou prática interativa real? **Revista Referência.** Ano 1. n. 1. 2015.

SANTOS, L. W; RICHE, R.C; TEXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SABINO, M. M. C.. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación.** n.º 45/5 – 25 de março. 2008.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura;** tradução Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, R. J. **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004.

SOUSA, M. E. V. Desnaturalizando o discurso sobre a leitura. In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009. João Pessoa. **Anais** do VI Congresso Internacional da ABRALIN. João Pessoa. Ideia, 2009. V. 1. P. 2267-2271.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

APÊNDICES

ATIVIDADE COM QUESTIONÁRIO 1

Responda as questões abaixo de acordo com as observações e estudos que foram feitos com o jornal (Correio da Paraíba, 2016).

1- Qual o nome do jornal apresentado na sala de aula?

2- Você costuma ler jornais?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca

3 - Na sua opinião, para que lemos jornal?

4 - Que informações aparecem no jornal?

5 - O que mais chamou sua atenção no jornal?

6 -Você teve dificuldade para compreender os textos do jornal?

- () sim () não

6 - Você acha que os recursos utilizados pelo jornal como: fotos, diagramas, tabelas, gráficos e outros ajudam à compreensão dos fatos informados nos textos do jornal?

- () sim () não

ATIVIDADE DIRIGIDA:

1- Relacione os elementos básicos das notícias em estudo:

"*Visita Ilustre*" (jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016).

"*Festa das neves começa hoje*" (jornal Correio da Paraíba, 03 de agosto de 2016)

Quadro 4: elementos básicos da notícia

Gênero Textual	Notícia	Relacionando a notícia
Título	Frase que encabeça a notícia e desperta interesse pela leitura.	
Subtítulo	Título secundário da notícia.	
Lide	Parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.	
Corpo do Texto	Deve responder: o que, como, com quem, por que, onde e quando aconteceu os fatos da notícia.	
Conclusão	Fechamento do tema que envolve os fatos da notícia.	

ATIVIDADE COM QUESTIONÁRIO 2

Responda as questões abaixo de acordo as observações e estudos feitos com a notícia: "*Visita Ilustre*" (Jornal Correio da Paraíba, 27 de maio de 2016).

Após a leitura de uma notícia, identificar:

1- Qual o título da notícia?

2 - Nome do autor: _____

3 - Qual o espaço do jornal em que foi publicado (seção, caderno)?

4 - Qual o assunto abordado na notícia?

5 - A notícia apresenta alguma imagem como fotos, tabelas e gráficos?

6 - De acordo com a leitura da notícia, identifique os fatos com as seguintes perguntas:

O que aconteceu? _____

Como aconteceu? _____

Com quem aconteceu? _____

Por que aconteceu? _____

Onde aconteceu? _____

Quando aconteceu? _____

7- Você teve dificuldade para fazer a leitura da notícia?

() sim () não

8 - Você conseguiu compreender o que a notícia quis dizer?

() sim () não

9 - Na sua opinião, é fácil ler e compreender a notícia?

10 - Dê um novo título a notícia.

ANEXOS

PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS

Festa das Neves começa hoje

A notícia fala de início da festa das Neves que começa hoje com muitos músicos de sucesso vai ter o show do cantor Adriano Leste vai ter no Pavilhão armado pela prefeitura municipal no ponto de Lembris.

As 21h, Adriano Leste está no palco para fazer as pessoas lembrarem apreciando com os sucessos de Paulo, Marília Mendonça e Bole do Brega.

O ponto do show é "Não deve nada a ninguém" estimo na voz de Bole do Brega e regravação é três anos atrás por Adriano Leste. Essa música não pode faltar no repertório, Adriano Leste é um dos fundadores do Bando Encantos.

"Bombeiros interditam brinquedos"

As equipes do corpo de bombeiros fizeram uma vistoria e interditaram brinquedos e barracas que estavam sem segurança e com a fixação bem esta curta.

Tem também muito tumulto falando sobre os barracos, a localização que os comerciantes queriam era muito boa de vender mais não podia, se podia lá em baixo, mais lá em baixo não tinha movimentação, o espaço para os comerciantes ficaram restritos.

Minha opinião

Eu pessoalmente nunca fui mais pelos comentários ela deve ser uma festa muito boa.

Festa das Neves começa hoje

A notícia fala da festa das Neves vai ter cantores como Desculpas ai, infiel e Alô Parteiro e vai ter muito mais e embealam o show e o cantor. Adriano Leste preparou para o primeiro mês da festa na Povoado da capital. A apresentação será no Pavilhão pela prefeitura de João Pessoa lá no Ponto de Lembris. Vai ter uma lista de artistas mesclando sucessos de Paulo e Marília Mendonça com do Brega e regravação. Essa não pode faltar no repertório e Adriano Leste um dos fundadores do Bando Encantos.

equipes do corpo de bombeiros fizeram vistoria dos brinquedos do ponto das Neves. Detectado problema na fixação de brinquedos, das barracas de estandes e brinquedos. Tem ambulantes que não melhoraram pelo Prefeitura e foram retirados.

Festa das Neves começa hoje

A notícia fala sobre a festa das Neves, segundo a notícia, Adriano Costa preparou uma festa, em João Lucas segundo a notícia e conta, Adriano Costa preparou uma surpresa e ele fala que é a sua primeira vez na festa das Neves, a festa começa às 21h, aí então Adriano e sua banda sobem no palco para fazer a pública dançar a música agarradinho e outros música como "Descupa aí", "Infil" e "alô Porteiro". A notícia também fala sobre os Brinquedos da festa foram interditados. A notícia fala que os Bombeiros detectaram problemas na afiação elétrica que os Brinquedos se apresentaram problema e também os Bombeiros falam que nas Barracas de lanches continham a mesma coisa então um dos problemas da festa foi esse e falando sobre o lanche uma das comidas preferidas do povo foi a maçã do amor.

S T A G O S

Festa das Neves Começo Hoje

Bom a notícia fala sobre a abertura da festa das neves que começou no dia 3 de agosto e que a atração musical foi com Adriano Costa em comemoração do padroeiro da cidade.

E João também que os bombeiros fizeram a vistoria antes de começar, fez vistorias em brinquedos e barracas também, quinze dos 40 brinquedos foram interditados, porque foram detectados alguns problemas, e no início da manhã houve um tumulto com os ambulantes que colocaram suas barracas no local, errado e essas barracas foram interditadas.

- Bom eu que, morei em João Pessoa e presenciei esse ano a festa das neves, gostei muito, acho que esse programa-ção, fez bem a todos, e traz alegria para todas as crianças.

Museu Itinerante

A notícia fala que, a ex-atleta chamada Leila Barros, segundo ela, a oportunidade de participar desse passeio do museu itinerante. E também é bom lembrar dos momentos da sua carreira de Vôlei. É uma exposição muito rica e com muita coisa ~~boa~~ boa, e que é mais incrível no museu, e é que conseguiu transmitir o espírito olímpico, que quase sempre só é revivido por os atletas olímpicos. O clima da instalação da PARAIBA é uma espécie de preparar para o dia 3 de julho. Quando a tocha olímpica passara em vários pontos turísticos da capital de João Pessoa. A iniciativa do Museu ~~o~~ itinerante 'Se prepara Brasil' ideia que reúne o povo com o intuito contar a história das olimpíadas é um presente do Bradesco.

Visita Ilustre

O museu, importante conta a história dos jogos olímpicos e está lá no busto de Tamarão na praça de João Pessoa. Na abertura contou com a presença do ex-jogador de vôlei ela foi uma das medalhistas e o nome dela é Leila Barros.

E ela falou que foi uma honra de participar de um momento daqueles fatos também que gosta de relembrar os momentos do carro que passou. É uma exposição muito boa com coisas para contar e para ela o mais legal é transmitir o espírito olímpico.

É também a tocha olímpica vai passar por grandes pontos de João Pessoa. A iniciativa do museu "Se prepara Brasil" O museu que contar a história das olimpíadas é um presente do Bradesco.

visita ilustrada

Museu Itinerante contou com a presença de Laila, Ex Atleta da Seleção Brasileira de Vôlei.

A meteca começa falando da Beate Reseta Registrada no primeiro dia, do Museu Itinerante que conta a história dos Jogos Olímpicos Permanencia feita no Rusto tamandare na Ilha de Jeoa Pessoa. A abertura contou com a presença de uma Ex jogadora de vôlei e medalhista olímpica pelo Brasil e membra dela a Laila Barros. Ela falou, que fez uma oportunidade de participar de um momento que ela passou e isso proporcionou relembrar bons momentos da sua carreira. É uma experiência muito rica e que ela acha incrível e que o Espírito Olímpico só é vivido pelos Atletas, comentou. O clima de olimpíadas instalado na capital parecia, é uma espécie de uma preparação para o próximo dia 3 de junho, quando a tocha olímpica vai passar por cada ponto turístico da capital de Jeoa Pessoa. O membra do Museu Itinerante se prepara Brasil A - dia que reúne rifas com intuito de constatar a história das olimpíadas e um patrocinio da Bradesco.

Visita Ilustrada

No mesmo dia de abertura o museu itinerante "De prepara Brasil" teve uma grande visitação registrada.

O museu itinerante conta tudo o que ocorreu nos jogos olímpicos. A abertura a presença de uma ex-jogadora de vôlei e medalhista olímpica pelo Brasil, ela é Sheila Barros.

Segundo ela, a chance que ela teve de participar de um momento como aquele foi ótimo porque ela poderia relembrar os momentos de sua carreira olímpica.

Ela diz que aquela exposição era muito rica com muitos conteúdos para proporcionar para as pessoas e que ela achava mais incrível e que ele consegue transmitir o espírito olímpico que quase sempre é só vivido pelos atletas, comentar.

O clima das olimpíadas que foi instalado na capital da Paraíba era tipo de espécie de preparação para o dia 3 de julho de 2016, quando a festa olímpica ia passar por muitos por vários pontos turísticos de João Pessoa.

A iniciativa do museu itinerante "De Prepara Brasil" era uma ideia que reunia os fatos das olimpíadas passadas com base de contar a história olímpica esse museu foi patrocinado pela Bradesco.